

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

KÁSSIO ROBERTO BRITO SOARES

M-LEARNING: O USO DO APLICATIVO DUOLINGO PARA O ENSINO DE
GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA EM CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO

MOSSORÓ

2018

KÁSSIO ROBERTO BRITO SOARES

***M-LEARNING: O USO DO APLICATIVO DUOLINGO PARA O ENSINO DE
GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA EM CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO***

Dissertação apresentada à banca examinadora constituída pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação IFRN/UERN/UFERSA, requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima

MOSSORÓ

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

- S 676 Soares, Kássio Roberto Brito.
M-Learning: o uso do aplicativo Duolingo para o ensino de gramática e vocabulário em língua inglesa em curso técnico / Kássio Roberto Brito Soares– Mossoró, RN, 2018.
112f.
- Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semi-Árido, 2018.
Orientador: Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima.
1. *M-learnig* 2. Ensino de gramática e vocabulário 3. Língua Inglesa – Ensino I. Título.

CDU: 37.02:811.111

Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

KÁSSIO ROBERTO BRITO SOARES

***M-LEARNING: O USO DO APLICATIVO DUOLINGO PARA O ENSINO DE
GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA EM CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO***

Dissertação apresentada à banca examinadora constituída
pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino
(POSENSINO), da associação IFRN/UERN/UFERSA,
requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Dissertação apresentada e aprovada em ____/____/____, pela seguinte Banca
Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima - Orientador

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof^a. Dra. Regina Cláudia Pinheiro - Examinadora

Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Vicente de Lima Neto - Examinador

Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA

*A três pessoas mais importantes de minha
vida: minha mãe, meu filho e minha esposa,
sem as quais nada disso seria possível
alcançar.*

AGRADECIMENTOS

Hoje chego ao fim de um ciclo acadêmico de muito aprendizado e realização. Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado muita luz nesse meu caminho que não foi fácil de me tornar um Mestre. Palavra Mestre, logo me vem ao pensamento a profissão professor, profissão essa que faço com todo amor e que posso dizer que amo isso e sou mais do que realizado.

Agradeço muito a Goretti, minha mãe, pois só nós sabemos a luta para eu chegar até aqui e o que passamos juntos na criação dos meus irmãos, Thiago e Eraldo, muitas vezes sem saber como seria o outro dia, mas vencemos.

Muita gratidão a minha esposa, Carla, que agora está com o nosso Gabriel na barriga, pela paciência nas minhas agonias, sofrimentos, medos, *stress* e ao apoio dado ao nosso filho Pedro nas minhas ausências, mesmo dentro de casa, mas trancado em um quarto lendo, estudando ou pensando em como iria escrever essa dissertação.

Agradeço ao meu filho, Pedro, pela compreensão pela falta de tempo nos momentos que pedia para brincar ou assistir o desenho animado Lelé e Linguíça. Você foi a minha maior inspiração para essa pesquisa. Papai te ama muito!

Agradeço também a minha avó materna Creuza, que estudou muito pouco mas sempre viu o valor da educação. A Josué (*in memoriam*), meu amado avô materno a quem tenho como pai, um homem sem nenhum estudo, que aos 10 anos ganhou do seu pai uma enxada para seguir a vida de muita honra e sabedoria.

Agradeço aos meus mestres do POSENSINO, nas pessoas de Albino, Chagas, Elaine Forte, Giann Mendes, Sandra Araújo e em especial ao professor Vicente Neto, o senhor com o seu jeito de atuar me fez crescer muito mais como professor e pessoa muito obrigado por tudo.

Agradeço ao apoio dos meus amigos de turma desse programa maravilhoso POSENSINO, especialmente a Ebson Gomes, Leiliane Aquino, Ruãnn César, Wigna Guerra e ao meu grande amigo e parceiro de trabalho Geraldo Máximo.

Agradeço a todos os servidores e colaboradores das três instituições participantes, UERN, UFERSA e IFRN, pelas traduções da Língua Brasileira de Sinais em nossas aulas, pois proporcionaram a inclusão de colegas alunos com deficiência auditiva em nossas aulas e pelo apoio nas limpezas das salas e montagem de equipamentos.

Sou extremamente grato aos 31 alunos da turma de Meio Ambiente do Campus Ipanguaçu, que no momento que fiz o convite a participar do ProjetoIng1 sem mesmo inicialmente saber como seria, me disseram: “se for algo para aprender, estamos dentro”. Também não poderia deixar de agradecer ao aluno do curso de Informática Lindenjefferson (Linden) pelo apoio na instalação do aplicativo *Duolingo* nos 31 *smartphones* dos alunos participantes.

Muita gratidão ao meu orientador e amigo, Samuel de Carvalho Lima, que me ajudou a encarar essa realidade acadêmica que não é fácil. Obrigado pelas cobranças nos what's app da vida ou por e-mail e muito obrigado por chegar ao Rio Grande do Norte e modificar os estudos e pesquisas da língua inglesa não somente dentro do IFRN mais também na Região Oeste Potiguar. Obrigado, Sam, por tudo.

Sou grato a todos que, contribuíram para a realização desse sonho, muito obrigado de coração.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo aplicar e analisar uma proposta de ensino de gramática e vocabulário de inglês com o uso do aplicativo móvel *Duolingo* para o curso técnico de ensino médio integrado presencial. Os objetivos específicos consistem em descrever as potencialidades do uso do aplicativo para a promoção do ensino-aprendizagem da gramática e vocabulário de inglês e analisar a aplicabilidade da proposta de ensino complementar ao programa da disciplina de inglês do curso técnico em meio ambiente através do *m-learning*. Nossa investigação é conduzida pela concepção de estudos sobre o *m-learning* (GEDDES, 2004; TRAXLER, 2009; SACCOL, 2011; FERREIRA, 2012; SANTOS COSTA, 2013), letramento digital (KLEIMAN 2005; BAESSO, 2006; FISHER, 2007; COSCARELLI, 2014; DUDENEY, 2016) e tecnologias na educação (WARSCHAUER, 2000; MERCADO, 2002; KENSKI 2007; LEVY, 2017, 1999, 1998; MAYRINK, 2017). Para alcançar o nosso objetivo, desenvolvemos quatro momentos para darmos conta da nossa intervenção pedagógica: no primeiro, foi aplicado junto aos 31 alunos participantes da pesquisa um questionário contendo quatro questões para analisar as necessidades da turma diante do ensino-aprendizagem de língua inglesa. No segundo, foi aplicado um teste diagnóstico avaliativo inicial dividido em 3 partes, sendo constituído por 35 questões (objetivas, associação de colunas e discursivas envolvendo vocabulário) com o intuito de compreender o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos do programa da disciplina. No terceiro, foram ministradas 12 aulas no período de 1º a 22 de novembro de 2017, totalizando 7 encontros, 3 aulas por semana, utilizando, através do smartphone, o aplicativo *Duolingo*, como ferramenta didática pedagógica tecnológica para o ensino gramática e vocabulário em língua inglesa. No quarto, foi aplicado um teste diagnóstico avaliativo final, que tinha como propósito confrontar os resultados com o teste inicial e identificar se o aplicativo têm potencialidades para a promoção das habilidades testadas. Por fim, concluímos que a intervenção pedagógica possibilitou avanços significativos na aprendizagem de gramática e vocabulário dos alunos, através do uso do aplicativo *Duolingo*, abrindo uma possibilidade de ensino-aprendizagem, que pode vir a proporcionar um melhor aproveitamento das aulas de Língua Inglesa em escola federal.

Palavras-chave: M-learning. Ensino de Gramática e Vocabulário. Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT

This research aims to apply and analyze a proposal of grammar and vocabulary teaching of English using the Duolingo mobile application for the technical course of integrated secondary education in person. The specific objectives are to describe the potentialities of using the application to promote teaching and learning of English grammar and vocabulary and to analyze the applicability of the complementary teaching proposal to the English course program of the technical course in the environment through m- learning. Our research is driven by the conception of studies on m-learning (GEDDES, 2004; TRAXLER, 2009; SACCOL, 2011; FERREIRA, 2012; SANTOS COSTA, 2013), digital literacy (KLEIMAN 2005; BAESSO 2006; FISHER 2007; In this paper, we present the results of the literature on the use of technologies in education (WARSCHAUER, 2000; MARKET, 2002; KENSKI 2007; LEVY, 2017, 1999, 1998; MAYRINK, 2017). In order to reach our goal, we developed four moments to account for our pedagogical intervention: in the first one, a questionnaire containing four questions was applied to the 31 students participating in the study to analyze the needs of the class in relation to teaching-learning in English. In the second, an initial evaluative diagnostic test was divided into three parts, consisting of 35 questions (objective, association of columns and discursives involving vocabulary) in order to understand the students' knowledge about the contents of the discipline program. In the third, 12 classes were taught in the period from November 1 to 22, 2017, totaling 7 meetings, 3 lessons per week, using the Duolingo application as a pedagogical technological teaching tool for grammar and vocabulary in the language English. In the fourth, a final evaluative diagnostic test was applied, which was intended to compare the results with the initial test and to identify if the application has the potential to promote the skills tested. Finally, we conclude that the pedagogical intervention allowed significant advances in the learning of grammar and vocabulary of the students, through the use of the Duolingo application, opening a possibility of teaching-learning, which may provide a better use of English language classes in federal school.

Keywords: M-learning. Grammar and Vocabulary Teaching. English Language Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - 12 motivos para defender o uso das tecnologias móveis em sala de aula..	39
Figura 2 - Cadastramento no <i>Duolingo</i>	44
Figura 3 - Imagem do gráfico de evolução da semana com <i>Duolingo</i>	45
Figura 4 - Interface do <i>Duolingo for School</i>	46
Figura 5 - O idioma mais estudado no <i>Duolingo</i> por países.....	47
Figura 6 - Atividade de vocabulário no <i>Duolingo</i>	60
Figura 7 - Atividade de transcrição de frases no <i>Duolingo</i>	60
Figura 8 - Atividade para completar frases no <i>Duolingo</i>	61
Figura 9 - Questão da Interface do <i>Duolingo</i>	64
Figura 10 - Questão de oralidade do <i>Duolingo</i>	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vantagens do <i>m-learning</i>	41
Quadro 2 - Plano de ensino de língua inglesa para a intervenção	56
Quadro 3 - Instrumentos da coleta de dados para a avaliação dos efeitos da intervenção pedagógica	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Domicílios particulares e permanentes, total e com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação – 2015.....	37
Tabela 2 - Maiores anseios do alunos em relação a aprendizagem da Língua Inglesa	72
Tabela 3 - Rendimento médio da parte A teste inicial.....	73
Tabela 4 - Rendimento médio da parte A teste final.....	73
Tabela 5 - Comparativo rendimento do teste A inicial x final.....	73
Tabela 6 - Rendimento médio da parte B teste inicial.....	74
Tabela 7 - Rendimento médio da parte B teste final.....	75
Tabela 8 - Comparativo rendimento do teste B inicial x final.....	75
Tabela 9 - Rendimento médio da parte C teste inicial.....	76
Tabela 10 - Rendimento médio da parte C teste final.....	76
Tabela 11 - Comparativo rendimento do teste C inicial x final.....	76
Tabela 12 - Rendimento médio comparativo final entre os testes.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Rendimento de aprendizagem teste A.....	74
Gráfico 2- Rendimento de aprendizagem teste B.....	75
Gráfico 3- Rendimento de aprendizagem teste C.....	77
Gráfico 4- Rendimento médio comparativo final entre os testes.....	77

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEBRAP	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
DET	<i>Duolingo English Test</i> (Teste de Inglês do Duolingo)
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRN Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
MEC	Ministério da Educação
MIT <i>Massachusestts</i>)	<i>Massachusetts Institute of Technology</i> (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)
MLW	<i>Mobile Learning Week</i> (Semana de aprendizagem móvel)
PDAs	Assistentes Pessoais Digitais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PTDEM	Propostas de Trabalho para as Disciplinas do Ensino Médio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDF	Teste de Diagnóstico Final
TDI	Teste de Diagnóstico Inicial
THCA	Teoria Histórico-Cultural de Atividade
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TIMS	Tecnologias da Informação Móveis e Sem Fio
UNESCO	<i>The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO	23
2.2 M-LEARNING E ENSINO DE LÍNGUAS	33
2.3 O APLICATIVO <i>DUOLINGO</i>	43
3 METODOLOGIA DA PESQUISA INTERVENÇÃO	51
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	51
3.2 MÉTODO DE INTERVENÇÃO.....	56
3.2.1 Síntese das aulas	60
3.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	69
3.4 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS	70
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	72
4.1 ACHADOS RELATIVOS AOS EFEITOS DA INTERVENÇÃO	73
4.2 QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE INICIAL DA TURMA	74
4.3 DADOS DO RENDIMENTO MÉDIO DAS PARTES A, B E C DO TESTE INICIAL E FINAL	74
4.4 DIÁRIO REFLEXIVO DE CADA ENCONTRO.....	80
4.5 RELATO DE 10 ALUNOS REFERENTES A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA COM O USO DO APLICATIVO <i>DUOLINGO</i> ENVIADA DE FORMA ESPONTÂNEA PARA O E-MAIL DO PESQUISADOR.....	82
4.6 ACHADOS RELATIVOS ÀS CARACTERÍSTICAS DA INTERVENÇÃO PROPRIAMENTE DITA.....	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A - Questionário da análise inicial da turma	99
APÊNDICE B - Teste de diagnostico inicial.....	100
APÊNDICE C - Teste de diagnostico final.....	106
ANEXO A – Termo de autorização da direção-geral do campus/ip	111
ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido (tcle –alunos).....	112
ANEXO C - Programa das disciplinas no núcleo estruturante da disciplina de língua inglesa i do curso técnico em meio ambiente	114
ANEXO D - Programa das disciplinas do núcleo estruturante da disciplina de língua inglesa ii do curso técnico em meio ambiente	115

1 INTRODUÇÃO

É notável o espaço que as tecnologias vêm ganhando no cotidiano das pessoas através do uso dos comutadores, *smartphones* e *tablets*. A tecnologia e seus aparelhos estão se incorporando nas mais variadas tarefas de seus usuários no século XXI, através de diversos aplicativos com inúmeras funcionalidades, trazendo mobilidade para a sociedade com o auxílio da navegação.

A tecnologia demonstrou que a interatividade permite o maior e o mais rápido acesso à informação. *Datashow*, *tablets*, lousas digitais, *games*, redes sociais, vídeos e sites educativos se tornaram parceiros dos professores e alunos. A educação e a tecnologia digital nunca estiveram tão presentes no cenário da sociedade, e, com a chegada dos *smartphones* e dos aplicativos móveis, houve o preenchimento de mais um espaço para a democratização do acesso às ferramentas tecnológicas nas escolas, sendo mais uma ferramenta facilitadora no ensino-aprendizagem e promovendo incorporação de recursos tecnológicos à didática em sala de aula, o que torna a escola mais interessante aos olhos dos alunos.

Esse espaço conquistado pelas tecnologias e seus aparatos tecnológicos vem provocando mudanças no ensino de forma geral e, em especial, no ensino de línguas, proporcionando oportunidades de aprendizagem de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, apesar de tais tecnologias ainda sofrerem uma rejeição inicial por parte de alguns professores no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Ferreira (2009) constatou que a proibição dos *smartphones* em sala de aula em Portugal trouxe um teor negativo das escolas com essa ferramenta tecnológica. A partir daí, os alunos sugeriram possíveis exemplos de atividades escolares usando o *smartphone*, realizaram eventos de textos, imagem e som fora da escola e trouxeram para serem analisadas em sala de aula. Nessas atividades, os alunos mostraram familiaridade, competência e motivação mediante a utilização do *smartphone*.

Moura (2010) demonstra que o *mobile learning* possibilita que os alunos incorporem seus *smartphones* com naturalidade às suas atividades de estudo, fazendo uso de suas funcionalidades em diferentes atividades curriculares, realizadas dentro e fora da sala de aula, em grupos e de forma individual.

Cabe explicitar que o *m-learning* é uma modalidade de ensino-aprendizagem que se apropria de dispositivos móveis para a realização de atividades educacionais que faz uso de aparelhos, como *smartphones* e *tablets* para estudar conteúdos otimizados para tais plataformas

De acordo com uma pesquisa desenvolvida, em 2013, pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), a adoção das tecnologias digitais na educação é um caminho sem volta. Agregar tecnologias como ferramentas pedagógicas é um excelente começo na promoção do *mobile learning (m-learning)* na aprendizagem..

Em rejeitar o uso dessa tecnologia, as escolas deveriam incorporá-la como um recurso que já tem forte ligação com a rotina dos estudantes, pois, se bem aplicada e com um planejamento bem elaborado, ela pode contribuir fortemente para o desenvolvimento de projetos educacionais e pedagógicos, transformando-se em uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ através do Suplemento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostra que, em 2014, 80,4% dos domicílios brasileiros acessaram a internet por *smartphones*, ultrapassando os computadores e se tornando os aparelhos preferidos dos brasileiros para se conectar à rede. Esse acesso em 2015 passou para 92,1%. De acordo com a publicação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)², que divulgou a (Pnad) de 2017, o acesso à internet via *smartphones* passou para 94,6%. A pesquisa também nos mostra que, em 92,7% dos domicílios, pelo menos um morador possui um *smartphone*.

Esse crescimento significativo de acesso a esses meios digitais móveis nos leva a observar que as formas de interação se modificaram e nos guiam para os ambientes virtuais, proporcionando e estimulando as pessoas a apresentarem novos meios de utilização e socialização da comunicação, seja ela escrita ou falada. De acordo com Recuero (2012), através das popularização das tecnologias digitais, o uso dessas ferramentas vem se incorporando às práticas comunicativas de milhares de pessoas em todo o mundo, assim, permitindo a conexão entre pessoas, comunidades e instituições.

Esses números também nos mostram o fenômeno da migração na navegação na internet dos computadores para os *smartphones*. Diante desse crescimento, há um aumento vertiginoso no número de *softwares* como os aplicativos móveis para serem usados nos *smartphones* com as mais diferentes aplicações, dentre elas a de aprender uma língua estrangeira.

Não é de hoje que o ensino de línguas vem sendo modificado através das tecnologias, passando pelo retroprojetor, gravador, filmadora, DVD, computador e nos últimos anos

¹ Confira a reportagem no site do IBGE < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf> > Acesso

² Confira a reportagem no site da EBC <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/internet-por-tv-ja-e-maior-do-que-por-tablet-diz-ibge> > Acesso em 25/04/2018

através do grande desenvolvimento dos dispositivos móveis, dessa forma, possibilitando um ensino e uma aprendizagem em qualquer lugar e em qualquer momento.

A aprendizagem móvel (*m-learning*) é considerada um processo de ensino-aprendizagem que ocorre, necessariamente, apoiado pelo uso das Tecnologias da Informação Móveis e sem fio (TIMS), envolvendo a mobilidade das pessoas que estão física ou geograficamente distantes, como também de espaço físico formais de educação, como a sala de aula.

Por ser uma modalidade educacional recente e ainda não totalmente conhecida e nem dominada por professores, há carência de metodologias e práticas pedagógicas específicas para o *m-learning*. Dessa forma, professor e aluno aprendem e também ensinam, em uma relação, visando à transformação da realidade através da ação política.

O *m-learning* faz uso das tecnologias de redes sem fio e um dos pontos chaves é a construção de materiais atrativos e de fácil utilização. A aprendizagem através do *m-learning* é possibilitada por meio de dispositivos computacionais portáteis, tais como Assistentes Pessoais Digitais (PDA), *notebooks*, *smartphones* dentre outros, que utilizam redes sem fio.

Para a nossa proposta de ensino, a ferramenta escolhida foi o *smartphone* devido a sua grande acessibilidade por parte dos mais variados públicos e ainda, menor custo em relação a *tablets* e *notebooks*, sua mobilidade, multifuncionalidade, múltiplos recursos e acesso à *internet*.

Pesquisadores têm defendido o uso do *m-learning*, pois abrem novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser potencializado por toda vida, de forma interativa, situada, colaborativa e ubíqua (SHARPLES, 2000; TRIFONOVA, 2003; KOSCHEMBAHR, 2005).

A possibilidade de se manter em contato com a língua estrangeira estudada, no nosso caso, a língua inglesa, a qualquer hora e em qualquer lugar através da tecnologia digital mediada pela *internet*, corrobora mais ainda com o fato de que os *smartphones* e seus aplicativos estão mudando a maneira como os alunos aprendem uma língua. Afinal, estamos nos referindo a (Prensky, 2001), alunos que já nasceram na era digital e cresceram cercados pelos recursos tecnológicos chamados pelo autor de nativos digitais.

No tocante a esses alunos, vem também a motivação para a pesquisa de mestrado que ora se apresenta, dentro da nossa experiência profissional como professor de Língua Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Em 2015, atuando no *campus* Ipangaçu do IFRN, percebemos como a quantidade de telefones celulares, os famosos *smartphones*, havia crescido dentro na instituição por parte

dos alunos e, a partir daí, comecei a fazer-me alguns questionamentos tais como: Por que não fazer uso dessa ferramenta para o ensino-aprendizagem de gramática e vocabulário em inglês em sala de aula e até mesmo fora dela? Através dessa inquietação, portanto, refleti sobre como a tecnologia poderia ser aliada ao ensino de língua estrangeira. Em seguida, iniciei a liberação do uso do *smartphone* por parte dos alunos dentro de sala de aula como fonte de pesquisa de novas palavras, proporcionando não somente conhecer o significado das palavras como também sua escrita, entre outros pontos, fazendo dessa ferramenta eletrônica uma parceira do ensino nas aulas de inglês e oportunizando tanto o *m-learning* quanto o letramento digital.

De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2014), letramento digital é o nome dado à ampliação de leque de possibilidades oferecidas aos alunos dando-lhes oportunidade de contato com a escrita em um ambiente digital. Diante disso, concordamos com Pereira (2014, p. 17) que nos diz que “precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimentos”. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) conceituam letramento digital como: “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”.

Em 2016, solicitamos aos alunos de uma turma do 2º ano do curso técnico de nível médio em informática, na forma presencial, que pesquisassem por aplicativos que poderiam ser baixados não só no computador, mas também nos *smartphones*, para aprendizagem de língua estrangeira.

Nessa busca, foram encontrados vários aplicativos, tais como: *Babbel*, *English with LinguaLeo*, *Busuu*, *BBC Learning English*, *WLingua* e o *Duolingo*. Um dos que mais chamou atenção, pela sua variedade e caminhos para estudar línguas estrangeiras, foi o *Duolingo*. De acordo com pesquisas feitas em sites como Canaltech, Simparatodos, Tudocelular, especializados em analisar ferramentas *online* para o aprendizado de idiomas, vimos que esse aplicativo é o mais usado na atualidade, pois está presente em mais de 194³ países e é usado por mais de 120 milhões de usuários.

Esse aplicativo possui uma *interface* muito simples, no entanto, usa algoritmos complexos e baseados nos dados de mais de 120 milhões de usuários da plataforma com o propósito de personalizar o aprendizado do idioma estudado e manter os alunos motivados.

³ Confira a notícia no site do EL PAÍS: <https://brasil.elpais.com/tag/idiomas/a/>

De acordo com o *Canaltech*, a importância do uso do *m-learning* é tanta que no ano de 2015, os governos da Costa Rica e Guatemala, dois países localizados na América Central e que têm como língua oficial o espanhol (Língua Castelhana), lançaram programas pilotos para usar o *Duolingo* nas escolas públicas para serem ofertados nas aulas de língua inglesa, e seus professores acompanharem o desempenho dos seus alunos, já que o aplicativo oferece esse tipo de acompanhamento através das salas de grupos formados. Esse projeto tinha como objetivos fortalecer os conhecimentos dos estudantes com a língua inglesa para potencializar suas habilidades comunicativas para aplicarem no seu dia a dia, criar novos ambientes de aprendizagem e integrar as TICs no ensino da língua inglesa.

Em estudo recente, Munday (2016) nos mostra o funcionamento e eficácia desse aplicativo e o tipo de atividade que se pode realizar com ele objetivando a aprendizagem do idioma estudado. A pesquisadora fez seu estudo na *Sacred Heart University Connecticut* com turmas de alunos no seu primeiro ano de faculdade e outra turma com anos mais avançados. Em seus estudos preliminares, a pesquisadora mostrou que o *Duolingo* é de fácil uso e com muito potencial. As atividades usadas em sua pesquisa foram: escrita, vocabulário, tradução, pronúncia e estruturas gramaticais. Os dados mostraram que o aplicativo é muito útil no estudo de idiomas, e que os alunos, independentemente do nível da turma, mostraram-se muito satisfeitos com o uso do *Duolingo* na aprendizagem de uma nova língua.

Em outro estudo realizado, Valadares e Murta (2016) afirmam que há uma seção do *Duolingo* que enfoca o estudo de gramática e vocabulário, que pode ser praticado de forma cronometrada e enfatizam a incorporação da prática desse aplicativo nas salas de aulas de ensino de língua inglesa pelos professores e alunos com um acompanhamento pedagógico e didático pelo professor. Além disso, esse tipo de estratégia cronometrada dialoga fortemente com os exames de proficiências internacionais que os alunos podem se submeter para além da sala de aula, pois o tempo desempenha um papel importante nos mesmos, como o (Test of English as a Foreign Language (TOEFL).

Nesse sentido, percebemos também que a possibilidade de utilização do aplicativo *Duolingo* através do *smartphone* entra em consonância com o que propõe o IFRN em um dos objetivos da disciplina de língua inglesa, no Programa das Disciplinas do Núcleo Estruturante do projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente na forma integrada que é ampliar o uso de ferramentas eletrônicas na estratégias de aprendizagem de gramática e vocabulário.

Através da nossa pesquisa, problematizamos o uso do aplicativo móvel *Duolingo* como um facilitador metodológico no ensino de língua inglesa. Nossa premissa é a de que a

utilização do aplicativo móvel *Duolingo*, como ferramenta de suporte de ensino-aprendizagem da língua inglesa, pode promover aprendizagem de gramática e vocabulário na língua estrangeira, tendo em vista a acessibilidade dessa plataforma de ensino e suas metodologias subjacentes, trazendo motivação para a aprendizagem da língua inglesa dentro e fora da sala de aula.

Buscando promover formas de ensino de gramática e vocabulário em língua inglesa, temos como objetivo geral aplicar e analisar uma proposta de ensino de gramática e vocabulário de inglês com o uso do aplicativo móvel *Duolingo* para o curso técnico de ensino médio integrado presencial. Para o alcance do nosso objetivo geral, pretendemos:

1) descrever as potencialidades do uso do aplicativo para a promoção do ensino de gramática e vocabulário de inglês e;

2) analisar a aplicabilidade da proposta de ensino complementar ao programa da disciplina de inglês do curso técnico em meio ambiente através do *m-learning*.

Em relação à organização estrutural, este trabalho é constituído pelos seguintes capítulos: (i) introdução, (ii) fundamentação teórica, (iii) aspectos metodológicos (iv) análise e discussão dos dados, (v) considerações finais. Nesta introdução, delineamos o percurso do nosso trabalho, apresentando a questão motivadora da pesquisa, a justificativa e a relevância do tema para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, bem como os objetivos da nossa investigação.

O segundo capítulo, denominado fundamentação teórica, resenha os estudos nos quais esta pesquisa se fundamenta, seguindo um trajeto temático que traz tecnologias digitais, *m-learning* e ensino de línguas.

No terceiro capítulo, apresentamos o caminho metodológico percorrido. Assim, descrevemos a natureza metodológica da pesquisa, o método de intervenção, expondo as práticas que foram planejadas e implementadas na nossa proposta de ensino e relatando uma aula típica, as sínteses das aulas e método de avaliação da intervenção, expondo os instrumentos de coleta e análise dos dados.

No terceiro capítulo, apresentamos os resultados e discussões da intervenção pedagógica sobre os alunos. Assim, descrevemos os achados relativos aos efeitos da intervenção, a saber: dados da parte A de cada aluno do Teste de Diagnóstico Inicial (TDI) e do Teste de Diagnóstico Final (TDF), dados da parte B de cada aluno do TDI e TDF, dados da parte C de cada aluno do TDI e TDF. E, em seguida, avaliamos os achados relativos à intervenção propriamente dita, isto é, os pontos fracos e fortes da nossa intervenção.

No último capítulo, trazemos as considerações finais, momento em que retornaremos às questões e aos objetos de pesquisa, buscando perceber se os mesmos foram alcançado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, faremos uma revisão da literatura e discussão de aspectos relevantes que embasaram a nossa pesquisa. Conforme já anunciado, o nosso primeiro tópico neste capítulo aborda as tecnologias digitais e ensino, destacando a internet como uma das tecnologias de maior suporte ao ensino e o letramento digital. Mais adiante, falamos sobre *m-learning*, ensino de línguas mostrando seus conceitos e suas formas de uso e o aplicativo *Duolingo*.

2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO

A primeira tecnologia digital a ser inserida e mantida até hoje nas escolas foi o computador. Seu surgimento no Brasil data de 1958⁴ importado de países com tecnologias avançadas, principalmente dos Estados Unidos. Em meados da década de 90, o computador passou a ser inserido nas escolas, porém não em todas, geralmente se restringia a escolas privadas e muitas ainda sem o acesso à internet.

Nos dias de hoje, o acesso às tecnologias digitais através da internet é feito por várias pessoas da sociedade, não importando mais a idade e muito menos o local em que se encontram. Portanto, não é exagero afirmar que as tecnologias transformaram a nossa forma de comunicação, nosso relacionamento social e proporcionou novas formas de ensinar e aprender.

A internet no mundo surgiu no final da década de 60 nos Estados Unidos através do Departamento de Defesa, com um propósito de criar uma rede de comunicação que permitisse aos militares envolvidos na Guerra Fria realizar trocas de informações de uma base militar a outra em tempo rápido e de forma segura.

No Brasil, a chegada da internet se deu na década de 90, porém foi disponibilizada para algumas universidades apenas para pesquisas. Sua liberação para fim comercial só veio no ano de 1995, trazendo com ela a necessidade de se comunicar que na época era somente através de computadores conhecidos por “tubões” com uma conexão discada, lenta e instável, porém já proporcionando a revolução das práticas de linguagem no meio digital e se tornando uma fonte de informação, conhecimento e interatividade. Sobre essa questão, Levy (1998, p. 24) afirma que:

⁴ Confira a notícia no site DIN < http://www.din.uem.br/museu/hist_nobrasil.htm > Acesso em 27/10/2017.

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação - TIC. Dentro dessas mudanças está incluída a educação. Novas maneiras de pensar conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Ainda para Levy (1999), os meios eletrônicos de informação, dentre eles a internet, são os principais instrumentos de acesso ao conhecimento em nossos dias. A cada dia, a tecnologia nos mostra que pode ser uma das ferramentas para melhorar a qualidade da educação no Brasil, é preciso saber aplicar todo potencial que existe no sistema educacional no processo de ensino aprendizagem.

O uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem é importante para fomentar os recursos didáticos, auxiliar na inclusão digital, além de possibilitar o compartilhamento de informações e experiências entre os educandos. (CASTELLS, 2000, p. 57)

As ferramentas tecnológicas precisam se tornar cada vez mais inclusivas, ou seja, cada vez mais pessoas devem ter contato e acesso às facilidades e benefícios que os avanços tecnológicos trazem para a sociedade. A conectividade e a interação social por meio de mecanismos tecnológicos devem ser incentivadas em casa e em sala de aula.

Professores podem utilizar a internet como ferramenta de ensino-aprendizagem em suas aulas de várias maneiras, tais como: pesquisas na *web*, utilização de *sites* educacionais, uso de aplicativos para a aprendizagem de línguas, apoio para tradução de textos de uma língua estrangeira, leitura de livros, revistas, jornais, periódicos e até mesmo a realização da incorporação de elementos da educação a distância ao ensino presencial.

No entanto, para que o professor dê conta do processo de ensino-aprendizagem de um fenômeno tão complexo, que é o trabalho com a língua/linguagem, faz-se pertinente que haja, primeiramente, o entendimento de que “ensinar é guiar e facilitar, aprender, capacitar o aluno a aprender, estabelecer as condições para a aprendizagem” (BROWN, 2000, p. 7)⁵.

Assim, os caminhos de oportunidade oferecida pela internet podem ser utilizados em qualquer disciplina, promovendo o desenvolvimento social, conhecimento e a interação entre os alunos. A partir da tecnologia associada à interação social, o uso da internet cresceu rapidamente e dessa forma, contribui para o ensino-aprendizagem de línguas, seja de forma parcial ou 100% online.

⁵ Nossa tradução livre de: “Teaching is guiding and facilitating, learning, enabling the learner to learn, setting the conditions for learning” (BROWN, 2000, p. 7).

No que diz respeito ao uso da internet para o ensino de língua inglesa, Warschauer (2000) aponta algumas razões para justificá-lo. Dentre elas, destacam-se:

- o uso da língua em contextos autênticos e significativos;
- o incremento do letramento através da leitura, escrita e oportunidade de publicação na internet;
- a comunicação dinâmica, viabilizada por um meio flexível e multimidiático;
- o incremento da autonomia do aprendiz, já que o domínio dos recursos da internet favorece uma postura mais independente e autônoma para os futuros aprendizados.

Outro aspecto relevante quanto ao uso da internet para o aprendizado da Língua Inglesa é como ela pode ser enriquecedora, no que tange aos conhecimentos externos à estrutura da língua estudada, em questões como, por exemplo, a aproximação dos alunos com a cultura do povo que utiliza o idioma. Sabe-se que o contato com outras culturas e seus conhecimentos é propiciador para o enriquecimento dos indivíduos e o desenvolvimento de suas personalidades.

Desse modo, identificamos que, através do uso da internet no ensino de língua inglesa, os professores e os estudantes poderão imergir nos costumes e valores de outras culturas e, ao discutir tais aspectos, pode desenvolver a aceitação de diferentes maneiras de expressão e comportamento, viabilizando ao ensino a relação íntima entre as línguas e as culturas.

Mercado (2002) afirma que a internet pode permitir a comunicação e o compartilhamento de recursos e dados com pessoas do nosso país ou ao redor do mundo, fornecendo acesso a uma enorme quantidade de informações.

Essa tecnologia tem exercido uma grande influência nos dias de hoje na criação de novas oportunidades para uma abordagem de ensino na área de línguas e, dessa forma, nos mostra mais ainda que não podemos desprezar sua importância para o meio educacional, mesmo sabendo que muitos professores e muitas escolas ainda não estão totalmente aptas a atenderem às novas exigências no ensino de línguas.

Porém, como bem nos lembra Kenski (2007, p. 124), “os recursos tecnológicos, por si sós, não garantem melhora no aprendizado e na qualidade da educação, mas as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrirem e oferecerem educação para todos, indistintamente [...]”. A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social e através do uso das tecnologias é

necessário que a escola e os professores compreendam os espaços pedagógicos que se abrem com essas relações e comecem a utilizá-los na busca de uma educação inclusiva.

Para Kenski (2012, p. 50) “as tecnologias redimensionaram os espaços da sala de aula em pelo menos dois aspectos. O primeiro diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc. – com os quais os alunos e professores podem interagir e aprender modifica toda a dinâmica das relações ensino-aprendizagem. Em segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera”.

Observamos que, nesse sentido, a construção de conhecimentos, a partir das tecnologias, torna a aprendizagem, na maioria dos casos, mais prazerosa, além de proporcionar uma maior interação entre aluno e professor promovendo a aprendizagem, tornando o aluno responsável pelo seu próprio conhecimento através de um ambiente virtual.

Para Kenski (2012, p. 55) “o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinta só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual”.

A busca por esses formatos de curso surge como uma boa opção conciliadora de horário e tempo para as pessoas devido à sua flexibilidade e muitas vezes da relação custo-benefício, apesar de que se faz necessário ter uma forte disciplina por parte dos estudantes.

A autora também afirma que “a internet potencializa as possibilidades de acesso às informações e a comunicação da escola com todo o mundo. Por meio da “rede das redes”, a escola pode integrar-se ao universo digital para concretizar diferentes objetivos educacionais” (Kenski, 2012, p. 71)

Mayrink e Alburquerque-Costa (2017, p. 6) reforçam que:

A integração das tecnologias às rotinas pedagógicas que têm lugar na sala de aula presencial pode suprimir as deficiências identificadas nesse contexto e ampliar os espaços de práticas que suprir as deficiências identificadas nesse contexto e ampliar os espaços de práticas linguísticas autênticas que favoreçam, um maior grau de interação entre eles e os demais participantes do processo de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) Ensino Médio, que está em fase de conclusão e será oficialmente implantada somente em 2019⁶, traz como proposta, em um dos pontos no que se refere às competências específicas de língua inglesa para o ensino médio, a utilização de novas tecnologias, como novas linguagens e modos de

⁶ Informação disponível : <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-02/novo-ensino-medio-deve-ser-implementado-partir-de-2019-diz-ministro>

interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. Vimos que a BNCC coloca como competência o uso das tecnologias, porém, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, já se recomendava a aplicação de tecnologias no ensino de língua estrangeira moderna, uma vez que grande parte do vocabulário usual da informática emprega a língua inglesa, idioma que também predomina nos *sites* da internet.

Aprender língua inglesa como língua estrangeira e saber utilizar tecnologias a favor da formação do cidadão tornaram-se características marcantes do atual contexto global de educação. Por outro lado, o ensino de língua inglesa no Brasil, embora tendo parâmetros curriculares que se comparam aos de grandes potências educacionais (Parâmetros Educacionais da União Europeia), ainda é arraigado no tradicionalismo das escolas como meras reprodutoras de saberes. Esse fato problematiza a notória não-relação entre a estrutura curricular educacional e a evolução das práticas pedagógicas no ensino de inglês.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), 74% das escolas públicas no Brasil têm internet de banda larga⁷. Mesmo com esses dados, sabemos que as condições de acesso e de utilização da internet na maioria de nossas escolas ainda são precárias e que muito ainda precisa ser feito para que nossos alunos se beneficiem dessa tecnologia como um recurso a mais para aprender. Apesar disso, não podemos desanimar nem desestimular, pois acreditamos que temos avançado, mesmo vagarosamente, na busca de soluções para implementar ações que possam incorporar ensino e tecnologia em sala de aula.

Para que a internet continue evoluindo no Brasil e dando apoio ao ensino, no dia 4 de maio de 2017, foi lançado um satélite brasileiro de nome Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) que proporcionará a todo território brasileiro o acesso à conexão em banda larga, cobertura de serviços de 100% do território nacional de forma a promover a inclusão digital para os cidadãos brasileiros como parte do Plano Nacional de Banda Larga promovendo o acesso à internet por tecnologia móvel (VISIONA TECNOLOGIA ESPACIAL, 2017).

É importante que o país, cada vez mais, busque realizar novos investimentos buscando a melhoria da nossa internet. Segundo o relatório de 2017, da Akamai⁸, o Brasil é 79º colocado em ranking mundial de velocidade de conexão à internet. Mesmo tendo um aumento

⁷ Disponível em: < <http://www.abranet.org.br/Noticias/TIC-Educacao:-provedores-regionais-tem-papel-fundamental-nas-areas-remotas1549.html?UserActiveTemplate=site&UserActiveTemplate=mobile%252Csi>

⁸ Empresa estadunidense que monitora o tráfego global de dados pela internet.

de 51% em relação ao ano de 2016, o país ficou em posição intermediária dentro de um ranking global de 200 países, ficando atrás de países sul-americanos como Chile e Uruguai.

Na busca por mais evolução da internet, a empresa estadunidense *Space Exploration Technologies Corp.*, cujo nome comercial é *SpaceX*, de serviços de transporte espacial sediada em Hawthorne, Califórnia, fez o lançamento, no dia 17 de fevereiro de 2018, de dois minissatélites experimentais de um início de um projeto ambicioso para formar uma constelação de 4.000 satélites até 2024 que providenciarão internet de baixo custo por todo globo (GIZMODO, 2018).

No dia 12 de março de 2018 o Governo Federal lançou um programa conhecido por Internet para Todos, que pretende levar acesso à banda larga para locais remotos sem conectividade e para todas as escolas públicas do país, com a previsão de beneficiar 7 mil escolas ainda em 2018. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o Programa internet para todos tem 2.766 cidades prontas para adesão, de um total de 2,978 municípios cadastrados e sem custos diretos, e está ligado ao satélite SGDC (OLIVEIRA, 2018).

Reconhecemos que esses investimentos feitos pelo Governo Federal na melhoria no acesso e na qualidade da internet é de suma importância, tanto nos lares, como no ambiente escolar. No entanto, o que vemos é que, mesmo que as escolas públicas tenham sido influenciadas pela política de inserção tecnológica no sistema educacional através de projetos vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), iniciativas individuais, institucionais filantrópicas etc., as práticas pedagógicas desempenhadas no cotidiano escolar pelos professores demonstram pouca utilização tecnologias em suas aulas. Fatores como a falta de preparo dos professores, questões que envolvem políticas educacionais, falta de tempo para planejamento, devido ao excesso de cargas horárias que demandam na prática docente, computadores que na maioria das vezes são utilizados, para a realização das atividades administrativas. Outro fator que devemos mencionar é que a maioria das escolas não contam com suporte técnico para manutenção da internet, dos computadores e muitos laboratórios de informática não oferecem condições mínimas para a utilização.

Neste sentido, não basta equipar um laboratório de informática com sofisticados computadores, é preciso que este seja utilizado pelos professores e alunos. Embora toda arquitetura de hardwares e softwares permaneça intacta por longos anos, se tornam ultrapassadas em relação ao surgimento da modernização das tecnologias. Estas situações dificultam a utilização dos recursos tecnológicos para apoio nas práticas educativas da escola pública. Ainda assim, é de suma importância que esses programas sejam cada vez mais

ampliados e ofertando novas possibilidades educacionais. Nesse sentido, Porto (2017, p. 3) afirma que: “é importante que o professor busque formas de incentivar o aluno a usar as ferramentas tecnológicas disponíveis de forma prática e inteligente”

Quando falamos em ensino através de ferramentas tecnológicas, na maioria das vezes, entende-se que a figura do professor irá deixar de existir, no entanto, fazem-se necessárias as orientações do docente frente ao uso da internet. Diante desse contexto, o professor deve buscar mudar a sua forma de agir diante dessa nova realidade imprimida pela internet, ou seja, ele deve assumir o papel de moderador e ciente de que as novas tecnologias o auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Logo, um bom professor e conhecedor do que leciona consegue dividir seu conhecimento numa relação respeitosa e construtiva com seus alunos.

Sabemos que muitas escolas ainda restringem seus alunos ao acesso à internet, liberando somente para seus professores. Elas buscam justificar que a restrição aos alunos para com o uso da internet é devido ao constante acesso das páginas de relacionamento tais como *Facebook*, *Linked in* entre outros. Sabemos que, ao fazer essa negação, a escola não contribui na realização das práticas sociais dos alunos, hoje, mediadas fortemente pelas tecnologias digitais através das redes sociais.

Hoje, em um mundo tão globalizado, ao incluir a internet em suas práticas pedagógicas, a escola fica em harmonia com a evolução dos métodos de ensino-aprendizagem, fazendo uma ligação social das comunidades por meio do ambiente virtual, possibilitando assim uma maior aproximação das pessoas e o mundo.

Quando falamos em aproximação entre as pessoas e o mundo, destacamos o grande crescimento da aprendizagem de línguas estrangeiras através da internet para diversos fins sejam acadêmicos, negócios, viagens ou até mesmo pelo prazer de estudar uma nova língua ou outros anseios específicos. Esses estudos são, por muitas vezes, parciais ou 100% *online*.

Partindo dessa perspectiva, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC) na educação aponta para uma redemocratização da escola e amplia o seu raio de ação, proporcionando uma maior inserção dos seus sujeitos e promovendo a inclusão social/digital.

Não é de hoje que sabemos que as tecnologias precisam entrar no contexto escolar e estão em constante evolução devido ao grande leque de dispositivos no mercado atual: *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, leitores eletrônicos, leitores de áudio portáteis e *games*. E no futuro bem próximo, a lista pode ser outra. Sua aplicabilidade ao campo educacional tem sido vista por muitos pesquisadores, educadores e instituições de ensino como um grande passo para a modernização do sistema escolar.

Dessa forma, precisamos rever o modo como pensamos o ensino de linguagens no contexto das escolas, seguindo os documentos do Ministério da Educação do Brasil (MEC) e até mesmo promovendo pesquisas através do uso de ferramentas tecnológicas. Vale lembrar que os documentos oficiais não trazem receitas prontas para as nossas aulas. Eles nos norteiam e colaboram com nossas práticas através de resoluções que nos levam a proporcionar ações de ensino em nossas salas de aulas considerando o desenvolvimento de consciência social, a criatividade e novos conhecimentos.

Para que se tenha o acesso aos usos dessas ferramentas tecnológicas com o apoio da internet, é necessário aplicar metodologias capazes de desenvolver o letramento digital nas aulas, sendo o letramento digital as “ habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17). Assim, os letramentos digitais terão de ser entendidos pela escola como uma habilidade essencial para a sua participação no mundo cada vez mais tecnológico, como instrumento que podem enriquecer a aprendizagem.

Podemos dizer ainda que o letramento digital pode ser tanto a apropriação de uma determinada tecnologia, tanto as práticas de escrita e leitura que rodeiam o meio digital. Para Carmo (2003), o letramento digital é mais que o conhecimento técnico, pois inclui ainda habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, que mesclam não somente palavras mais também, elementos pictóricos e sonoros num mesmo espaço.

Para Buzato (2006), letramentos digitais são práticas sociais que apoiam-se, entrelaçam-se, e apropriam-se mutuamente e continuamente por meio de dispositivos digitais. O autor considera letramento digital no âmbito estrutural e físico das ferramentas eletrônicas de forma que, se o indivíduo compreende como usar o computador, *tablet* ou *smartphone* passa a ser considerado um letrado digital.

Não podemos deixar de lado que uma das mudanças na educação se passa na adoção das tecnologias que estimulem os alunos e professores a sentirem-se parte da transformação digital. De acordo com Parry (2011, p. 16). “ O futuro que nossos estudantes herdarão é aquele que será mediado e costurado pela internet móvel. As escolas têm o desafio de guiar os estudantes nesse caminho. As novas ferramentas devem permitir que o conhecimento esteja nas mãos do aluno onde quer que ele esteja. E que a interação entre estudante, conhecimento e o restante do mundo seja total.

Diante disso, é importante que busquemos refletir a respeito de como manteremos a postura crítica, questionadora e eticamente orientada quando nos aventuramos a criar

possibilidades de desenvolvimento dos nossos alunos em “novos espaços de aprendizagem”, conduzindo-os a “aprenderem a navegar e a se comunicar neles de forma eficiente e a reconhecerem o valor da aprendizagem sem interrupção dentro e fora da sala de aula” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 310).

Muitas vezes, no momento em que falamos de letramento, o professor passa a ser visto como um agente de letramento, ou seja é “um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições” (KLEIMAN, 2005, p. 51).

Sabemos que grande parte das escolas brasileiras ainda deixa a desejar, no tocante à organização no sentido de uma educação tecnológica que venha a atender aos anseios educacionais e motivacionais dos estudantes atuais. É preciso que o profissional da educação esteja aberto às mudanças e que mais cedo ou mais tarde, a sua escola poderá entrar no contexto real em que será necessário adicionar à prática pedagógica o letramento digital.

Temos a consciência de que, para que o professor possa assumir esse papel de agente de letramento, se faz necessário que ele sempre esteja sempre se atualizando. Ao mesmo tempo, o professor deve reconhecer que, mesmo lendo bons livros, artigos e participando dos principais eventos, ele não será detentor de todo saber e principalmente que, em um mundo globalizado e no qual o acesso à internet por parte dos alunos é cada vez maior, a disseminação de conteúdos que serão utilizados na sala de aula acontece, e o estudante antecipa-se em relação ao professor.

Dessa forma, quando se ensina uma língua estrangeira, no nosso caso, a Língua Inglesa, um dos maiores desafios dos professores é motivar os alunos que muitas vezes já são desmotivados, principalmente, aqueles que se encontram na escola pública regular, em muitos casos, pela precariedade e compromisso da escola com o ensino da língua inglesa.

Essa falta de motivação vem devido ao fato de muitos alunos nunca terem tido contato com a língua inglesa, no seu ensino fundamental, ou, se tiveram, foi de uma forma muito superficial. Acreditamos que, a partir da incorporação das tecnologias como auxílio às práticas pedagógicas na sala de aula promovendo o elo entre a internet, letramento digital e o ensino-aprendizagem da língua inglesa através de ferramentas tecnológicas, poderá ser reduzida essa falta de motivação.

Faz-se necessário que a escola possibilite aos alunos a explorarem conteúdos *online* e se conectarem a conteúdos através de computadores, *tablets* ou *smartphones* buscando aprender e aprimorar vocabulários, oralidade, escrita entre outros conhecimentos que essas ferramentas conectadas possa levar a eles. No entanto, é importante ressaltar que a escola

precisa trabalhar com os professores e alunos para que o uso das tecnologias seja para fins de apropriação de informações, produção de conhecimentos e acesso à cultura e não só consumo de tecnologias. Para Fisher (2007), o papel da tecnologia nas aulas de língua estrangeira, em especial as mídias digitais, não apenas auxilia o professor nas suas práticas de ensino como proporciona aos seus alunos aulas mais ilustradas ou por apresentar conteúdos hipermediáticos.

Para Grinspun (1999, p. 19), “a tecnologia faz parte desse contexto não como algo de fora, mas como parte de um todo em que o homem cria, recria e se beneficia da sua própria realização e das demais colocadas na sociedade”. A tecnologia está fazendo tantas modificações de forma tão dinâmica que hoje a nossa comunicação se tornou muito mais visual, auditiva, gestual, cinestésica e dessa forma, estamos cada vez mais conectados de forma global por meio da velocidade e da acessibilidade que a internet e as ferramentas tecnológicas nos proporcionam.

Prensky (2001) já vem nos alertando que nossos alunos têm modificado radicalmente a forma de estudar e pesquisar. Essa mudança pode ser reflexo do advento das tecnologias digitais no momento que pesquisas nos direcionam para o seu uso em sala de aula. O autor também afirma que os alunos precisam ser educados de forma diferente para o futuro. Sabemos que eles podem realizar várias ações com suas tecnologias e suas ferramentas que antes jamais teriam conseguido e que querem muito se conectar, pois são pessoas que têm seus cérebros estendidos pela tecnologia e, com isso, temos que inventar e experimentar para contribuir com a educação e a sociedade.

Ciente de transformar esse quadro e promover o uso da tecnologia no ambiente escolar de forma mais completa tanto para o professor quanto para o aluno, o governo federal brasileiro criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), criado pela portaria nº 522/MEC e aprovado pelo Decreto-lei 6.300, de 12 de dezembro de 1997, com a finalidade de promover o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os objetivos do Proinfo, elencados no 1º artigo do decreto, são os seguintes (BRASIL, 1997):

- promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;

- contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação;
- fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

Em meio a essa inserção da tecnologia nas escolas, na mesma época, iniciou no Brasil a inserção da telefonia móvel proporcionada pelo grande crescimento do uso dos *smartphones* que mudaram a tecnologia digital. Essa tecnologia evolui e vem evoluindo tanto ao longo do tempo que passou a modificar a forma de ensino-aprendizagem. Esses *smartphones* proporcionam acesso à comunicação de voz, vídeos, aplicativo, internet entre outras tecnologias inseridas.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), é importante que os alunos, nos dias de hoje, em meio a um processo educativo voltado à formação de cidadãos globais, busquem desenvolver a capacidade de se interagir com as tecnologias digitais e nesse envolvimento ampliem o “domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias”, a fim de “localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais”.

Por isso, acreditamos que, se as tecnologias forem usadas com o propósito educacional auxiliando no ensino-aprendizagem dos alunos, possivelmente teremos aulas de língua estrangeira promotoras de um grau de letramento mais elevado. Ou seja, o ensino de línguas que vise, acima de tudo, à aprendizagem significativa em função da construção social de cada sujeito, de modo a possibilitar o desenvolvimento de conjuntos de habilidades e comportamentos os quais envolvem a leitura e a escrita nos mais diversos níveis e situações, conduzindo os usuários a utilizarem com eficácia o espaço digital. O letramento digital no âmbito da prática docente proporciona a possibilidade da inclusão social.

2.2 M-LEARNING E ENSINO DE LÍNGUAS

O que se lê sobre o estudo e pesquisa dos usos de ferramentas eletrônicas sem fio para fins pedagógicos é muito recente. O que não é recente é a idéia de aprender com mobilidade. As possibilidades de aprendizagem sempre foram buscadas e potencializadas com a tecnologia ainda que essencial como cadernos, livros entre outros instrumentos portáteis que

já existiam há muito tempo e que também favoreciam o aproveitamento do tempo (horário), buscando desenvolver atividades relacionadas à aprendizagem.

No entanto, é importante ressaltar que o conceito de *mobile learning* (*m-learning*) é recente, assim, não existindo um consenso nem mesmo entre a comunidade acadêmica. Nesse sentido, as definições são relativizadas dependendo do autor e da época em que o conceito foi explorado.

Geddes (2004) conceitua o *m-learning* como qualquer aquisição de qualquer conhecimento e habilidade através da utilização da tecnologia móvel, não importando a hora ou o lugar. Para o autor, o *m-learning* tem um potencial para iniciar uma nova era de treinamentos e educação. Com recursos cada vez mais avançados presentes nos dispositivos móveis, abre-se uma variedade de oportunidades para que as escolas passem a aplicar essas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, tanto para o público em sala de aula (ambiente presencial) quanto fora delas.

Para Sharma e Kitchens (2006), o *m-learning* é mais um processo de aprendizagem que destaca as vantagens que os dispositivos móveis têm em relação às interfaces inteligentes. Ainda de acordo com os autores, ao se adotar a aprendizagem através do *m-learning*, estamos propiciando não só um avanço pedagógico, mas também contribuindo nas aulas práticas e seus conteúdos curriculares.

É importante ressaltar que, muitas vezes, quando falamos de conteúdos curriculares, pensamos logo nos currículos prontos e ofertados pelas escolas que, muitas vezes, têm como obrigação de ter esse tipo de currículo como tradição.

O *m-learning* não almeja substituir nenhum processo de ensino aprendizagem, pelo contrário, esta tecnologia possibilita ser um tópico auxiliador neste processo, sendo apenas um meio de interação e ajudando o discente em suas atividades. Ele abre um leque de novas oportunidades para o futuro. Permite levar a educação a locais de difícil acesso, onde não existem escolas ou professores, e onde a educação e formação é ainda considerada um privilégio de apenas alguns indivíduos.

As escolas nos dias de hoje têm que ter a noção de que, através do início da globalização no mundo em meados da década de 1980, e especialmente a partir de meados da década de 1990, transformou a forma de pensar através de um maior dinamismo e curiosidade por parte dos alunos.

De acordo com Traxler (2009), as primeiras definições de *m-learning* estavam direcionadas às tecnologias que basicamente relacionava o *m-learning* à aprendizagem com

uso de dispositivos móveis. Nesse caso, o autor ainda nos alerta que, quando formos pesquisar um conceito para o *m-learning*, não se busque apenas pelo foco tecnológico, mas sim as implicações sociais dessas práticas educacionais.

Assim, com o *m-learning* vieram várias práticas distintas que se relacionam e se caracterizam a esse novo conceito de aprendizagem e das quais destacamos duas: a primeira é a aprendizagem em sala de aula apoiada por tecnologias móveis e sem fio, e a segunda é a inclusão e a diversidade.

O *m-learning* é importante para trazer novas tecnologias para a sala de aula e assim diversificar o tipo de atividades para aprendizagem do aluno ou dar suporte para o que for lecionado em sala de aula e também para alunos com necessidades especiais e dessa forma promove a inclusão.

No que se refere à inclusão, mencionamos o *smartphone*, que atualmente é uma ferramenta tecnológica móvel bastante difundida que promove acesso à educação a grupos sociais menos favorecidos ou que se encontram em locais, muitas vezes, isolados, como comunidades ou assentamentos rurais.

Saccol, Schlemer e Barbosa (2011, p. 24) defendem a necessidade de uma distinção “No entanto, mais do que o simples uso de tecnologias móveis e sem fio para a aprendizagem, é importante caracterizar o *m-learning* por aquilo que o diferencia de outras práticas, como o *e-learning*⁹, destacando a natureza autodidata do *m-learning* assim como o caráter informal de sua apresentação.

De acordo com Traxler, (2009), Kulkulka-Hulme et al. (2009), Sharples (2000), Winters (2007) o *m-learning* também pode ser caracterizado pela promoção dos seguintes elementos: como prover o maior controle sobre a própria aprendizagem – aprendizagem essa centrada no indivíduo, aprendizagem em contexto – no local, no horário e nas condições que o aprendiz julgar mais adequados, a continuidade e conectividade entre contextos em que o aprendiz se move em determinada área ou durante um evento, a espontaneidade e oportunismo que possibilitam que o aprendiz aproveite tempo, espaço e quaisquer oportunidades para aprender de forma espontânea, de acordo com seus interesses e necessidades.

Nesse sentido, Saccol, Schlemer e Barbosa (2011, p. 25) trazem a seguinte definição de *m-learning*:

⁹ Do inglês *electronic learning* “aprendizagem eletrônica” que corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em tecnologia.

O *m-learning* (aprendizagem móvel ou com mobilidade) se refere a processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distante uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho.

Assim, o *m-learning* é conceituado de formas diferentes, mas não conflitantes. Por outro lado, elas se complementam e se expandem ao longo do tempo, pois a tecnologia, também muda. Em nossa compreensão, o *m-learning* é, para além das contribuições dos autores, uma forma motivadora de promover o ensino-aprendizagem dentro de sala de aula e fora dela.

É uma modalidade de ensino contextual que favorece novos tipos de comportamentos resultantes da interação sociocultural dos indivíduos e da convergência dos aspectos de usabilidade dos dispositivos móveis que permitem um fluxo de micro conteúdos, possibilitando uma real aprendizagem continuada, ou seja, sem emendas entre os episódios de aprendizagem formal, não-formal e informal (COSTA, 2013, p. 51).

Dessa forma, a autora nos faz refletir que a educação sempre foi uma das principais preocupações e prioridades para uma sociedade que busca enriquecimento em todos os aspectos. Os métodos ultrapassados, pouco intuitivos de ensino-aprendizagem, e a crescente necessidade de capacitação, formação e atualização profissional, aliada à mobilidade, contribuíram para o surgimento deste tipo de tecnologia. Cada era tecnológica tem sua geração e educação peculiar. Cabe aos estudiosos e pesquisadores da educação procurarem a forma mais eficaz de ensinar e aprender ao seu tempo.

O Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), desde 2004, já assinalava que o *m-learning* deveria ser um componente a ser acrescentado nos modelos de aprendizagem focando na interconectividade e, dessa forma, buscar eliminar a dependência de lugar e espaço, permitindo a transferência de conhecimento. O *m-learning* está evoluindo cada vez mais nos últimos anos passando, na visão de muitos, de uma natureza tecno-cêntrica para outra percepção muito mais educativa.

Essa evolução educativa do *m-learning* é devido ao custo mais baixos dos *smartphones* comparados aos *notebooks* e aos computadores de mesa, fora o custo baixo para aprendizagem e manuseio, pois não se faz necessário fazer um curso para aprender a usar essa ferramenta, oferecendo experiências de aprendizagem mais gratificante, e dessa forma, buscando melhorar o nível de letramento e uma maior participação entre os jovens e adultos.

Para Souza (2012) *m-learning* traz vantagens pedagógicas e funcionais. As vantagens pedagógicas se dão porque o uso de dispositivos inteligentes proporcionando mobilidade no

processo de ensino-aprendizagem de línguas e as operacionais porque trata-se de uma ferramenta que dispõe praticamente todos os estudantes e assim, proporciona interação no ambiente de aprendizagem.

O autor ainda nos mostra vantagens de tipo funcional do *m-learning* mencionando a acessibilidade da telefonia móvel a quase todos. Atualmente, quase 100% dos alunos têm acesso ao *smartphone* por ser uma tecnologia mais barata como também por possibilitarem suas ligações a redes e serviços, acesso à internet e portabilidade.

Uma boa implantação dos recursos tecnológicos é fundamental para que haja uma contribuição significativa na aprendizagem dos alunos e é importante que esteja em conformidade com suas aplicações.

Aplicações do m-learning baseiam-se na apresentação de problemas em que a solução é dirigida por elementos que contribuem para o valor da solução, através da apresentação do material através do telefone celular, em que o estudante é guiado para uma possível solução que deve proporcionar realimentação adicional.” (SOUZA, 2013, p. 2)

Lembremos que a aplicação de tecnologias móveis pode variar de acordo com o uso em diferentes modelos de aprendizagem e cabe ressaltar que é necessário que se ocorra uma adaptação dessas tecnologias para que se tenha uma boa implementação no ambiente educacional.

Graças a dispositivos como o *smartphone*, é possível, pela primeira vez, unir de maneira tão integrada o mundo de dentro e de fora da escola, porque os alunos terão esse aparato sempre à mão. Portanto, não se trata apenas de aprender dentro da escola. O conhecimento passa a estar disponível para o aluno durante do dia podendo aprender em qualquer momento assim fazendo uso do *m-learning*.

A importância dessa ferramenta tecnológica é tão grande que, em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no ano de 2015, divulgado em 2016, é mostrado que o *smartphone* é a ferramenta de maior acesso à informação e comunicação no Brasil, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 1- Domicílios particulares e permanentes, total e com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação – 2015

Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes (1.000 domicílios)			
	Bens e serviços de acesso à informação e comunicação			
	Total	Microcomputador		Telefone
		Total	Ligado à internet	Móvel celular
Brasil	68 037	31 420	27 535	62 058
Norte	5 095	1 361	996	4 389
Nordeste	17 837	5 404	4 606	15 505
Sudeste	29 473	16 441	14 736	27 407
Sul	10 417	5 682	5 016	9 775
Centro-Oeste	5 215	2 531	2 181	4 983

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

As tecnologias vêm sendo cada vez mais introduzidas nos meios pedagógicos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de línguas devido ao caráter ubíquo das novas tecnologias.

Ainda, como diz bem Kenski (2012, p. 100), “o movimento é acelerado. A atualização é permanente. Novas informações, velhas certezas, implodem teorias, reformulam leis, transformam hábitos, lateram práticas, mudam as rotinas das pessoas.” O que é bastante perceptível quando se considera o contexto tecnológico global. Além disso, a autora afirma que essas tecnologias redimensionaram o espaço de sala de aula em pelo menos dois aspectos. O primeiro refere-se aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula, e o segundo é o próprio espaço físico da sala de aula que é alterado.

Através dos *smartphones*, modificamos nossa maneira de nos comunicarmos, interagir e até mesmo no que diz respeito à adequação de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem de forma móvel, independentemente do horário e do local, proporcionando o *m-learning*.

Entre os jovens, essa relação vem se intensificando a cada dia, e cada vez mais cedo, de posse de seus *smartphones*, eles estão se comunicando, estudando, tirando fotos, filmando, lendo e escrevendo mensagens, interagindo em redes sociais e demais aplicativos que promovem ainda mais seu letramento digital.

O conceito de *m-learning* também não pode ficar preso apenas aos aplicativos para *smartphone*. Apesar de este ser um mercado importante, especialmente no aprendizado de línguas, pode-se ainda acessar vídeos e arquivos de áudio, ou ainda produzi-los e enviar para colegas, entrar em redes sociais para debater temas estudados.

Segundo Ferreira (2012), a utilização do *smartphone* em sala de aula auxilia na aprendizagem, pois oferece mais espontaneidade e oportunidade, levando em consideração aspectos favoráveis para uma aprendizagem significativa e eficaz. Lembremos que vivemos em uma nação com uma grande diversidade cultural, com maneiras diferentes de construir e até mesmo representar nossos próprios conhecimentos.

De acordo com Fava (2012, p. 82) “Para os jovens, as novas tecnologias digitais-computadores, *smartphones*, *tablets* são os principais mediadores das conexões pessoas com pessoas”. Assim, o autor afirma que o aluno de hoje pede o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula permitindo assim aulas mais dinâmicas, levando –a para um melhor aproveitamento no ensino de línguas.

Coscarelli (2014) aponta que a tecnologia não vai substituir ninguém. Ela não vai tomar o lugar do professor nem vai fazer mágica na educação. Esse também é o nosso pensamento e ainda mais, que pode ser de grande valia para a escola e alertamos para os professores começar a pensar nesse futuro ou presente tecnológico dentro da educação.

Para Shetzer e Warschauer (2000), o *m-learning* no processo de ensino-aprendizagem nos desafia a oferecer novas abordagens pedagógicas como também convida os alunos a desenvolverem habilidades digitais e tecnológicas, o que nos leva a acreditar que a atualização do *m-learning* em cursos técnicos de nível médio pode promover o letramento digital dos alunos.

O uso de dispositivos móveis para a promoção do *m-learning* está começando a ser visto como um caminho sem volta. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realiza desde 2011 a *Mobile Learning Week (MLW)*¹⁰, que discute o potencial pedagógico da aprendizagem móvel através dos dispositivos móveis, em particular o *smartphone*. Através desse evento anual, a UNESCO busca compartilhar os mais

¹⁰ Semana de aprendizagem móvel

recentes desenvolvimentos educacionais e suas aplicações através do *smartphone* melhorando a qualidade da educação e buscando transformar os processos de ensino-aprendizagem. A UNESCO também publicou, através de um infográfico, doze motivos para defender o uso das tecnologias móveis em sala de aula.

Figura 1 – 12 motivos para defender o uso das tecnologias móveis em sala de aula



Fonte: <http://info.geekie.com.br/unesco-tecnologias-moveis/>

Como mostra na Figura 01 da UNESCO “ Não usar tecnologias móveis é perder oportunidades educacionais muito ricas” Mesmo assim, tendo tecnologias para as atividades práticas como o uso do *smartphone*, o uso das tecnologias móveis em sala de aula ainda é um estudo muito recente no Brasil.

Ainda no intuito de potencializar o lado pedagógico objetivando ajudar os líderes políticos mundiais a compreender melhor o *m-learning* e suas vantagens educacionais, a UNESCO apresentou, na cidade de Paris, capital da França, em fevereiro de 2013, as diretrizes para as políticas de aprendizagem móvel.

Para a UNESCO (2013), as vantagens e benefícios proporcionados pelo *m-learning* são:

- Expandir o alcance e a igualdade da educação;
- Facilitar a aprendizagem personalizada;
- Fornecer *feedback* e avaliação imediata;
- Fornecer suporte ao ensino contextualizado; criar novas comunidades de aprendizes;
- Permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar;
- Assegurar a produtividade do tempo gasto em sala de aula;
- Unir a atividade formal e informal;
- Melhorar a aprendizagem continuada;
- Minimizar a interrupção do ensino em áreas de conflito e desastres;
- Auxiliar o aluno com deficiência;
- Melhorar a comunicação professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor e a administração das atividades;

Oliveira *et al* (2014) também apontam outras vantagens (quadro 2) em relação ao uso do *m-learning*, diante de inúmeros recursos oferecidos pelas tecnologias. Assim, o autor apresenta:

Quadro 1 -Vantagens do *m-learning*

Vantagens do <i>m-learning</i>	
VANTAGENS	DESCRIÇÃO
AUTONOMIA	Caracteriza-se pela liberdade que o aluno tem para sistematizar seu estudo, organizando-o a seu modo, e, utilizando-se, por exemplo, da Internet para fazer buscas sobre algum assunto.
PORTABILIDADE/MOBILIDADE	Não é necessário que o aluno esteja em um ambiente educacional formal, como a sala de aula, para trocar informações, enviar mensagens e recebê-las.
FACILIDADE DE ENTENDIMENTO	O estudante pode estudar em um Ambiente Virtual conforme sua preferência, o que ocasiona em um maior comodidade para interagir com outros aprendizes e também com o professor.
FLEXIBILIDADE	Propociona aos professores uma maior proximidade com os alunos, de modo que esse possa interagir ou monitorar os exercícios.

Fonte: Oliveira *et al* (2014)

Evidentemente, que o *m-learning* também apresenta desvantagens na utilização de dispositivos móveis e a sua implicação na dinamização de atividades educativas como o nível de tempo de bateria, espaço de armazenamento e uma ecrã pequena.

Aprender e ensinar uma língua não é uma tarefa fácil. Em muitas escolas, além do tempo destinado para à disciplina de língua estrangeira ser reduzido, o grande número de alunos por sala dificulta a atenção personalizada que a prática merece. Com isso, o *m-learning* aliado ao uso de aplicativos direcionados para o ensino-aprendizagem de línguas têm um papel importante nesse processo.

2.3 O APLICATIVO DUOLINGO

Fundado por Luis von Ahn e Severin Hacker em junho de 2012, o *Duolingo* é um aplicativo que usa uma plataforma *online* gratuita fácil de instalação e está disponível, para os sistemas operacionais Windows, iOS e Android. Sua plataforma utiliza o sistema *crowdsourcing*¹¹ e tem como finalidade o aprendizado de línguas estrangeiras sendo disponibilizado para ser usado tanto em computadores quanto em *tablets* e *smartphones*.

O *Duolingo* usa uma abordagem orientada a dados voltados à educação. Ele foi criado em formato de curso e é dividido em forma de etapas e, à medida que o usuário acerta as respostas, vai avançando nas lições e assim ganhando pontos. No momento que erram as respostas perdem pontos. Dessa forma, o aplicativo *Duolingo* é um grande incentivador motivacional para aprendizagem de um idioma, pois a aprendizagem é transformada em forma de jogo no momento em que o usuário vai cumprido os objetivos de cada lição.

De acordo com Ferreira (1986, p. 990), o termo jogo vem “do latim *jocu* [e significa] ‘gracejo’, ‘zombaria’, que tardiamente tomou o lugar de *ludus*”. Hadfield (1985) considera que “os jogos deveriam ser vistos como parte integrante dos conteúdos programáticos no ensino de língua, e não como uma atividade divertida para sexta-feira à tarde ou para o final de aula”. Para a autora, eles oferecem oportunidades de uma prática intensiva da língua, ainda que dentro de limites artificialmente definidos, uma ponte entre a sala de aula e o mundo real e servem como ferramenta para diagnosticar as dificuldades na aprendizagem dos alunos (HADFIELD, 1985, p. 4-5).

Para Petit e Santos (2013, p. 3), o *Duolingo* têm três princípios:

¹¹ É um termo utilizado para descrever o processo de terceirizar trabalho ou financiamento para um grande grupo de pessoas, usualmente em um ambiente *online*.

o sistema de vidas, os pontos e a competição. Cada erro numa lição leva à perda de um coração (vida). Quando se perde os três corações, é preciso refazer a lição desde o começo. Depois, para cada lição terminada, o usuário recebe um número de pontos. Se adicionar como “amigo” outro usuário do dispositivo, é possível ver os pontos dele, pois aparece então numa lista de classificação. Quando alguém chega a ultrapassar outro usuário, este último recebe uma notificação, a qual é usada em um registro de língua divertido, do tipo “você vai deixar Fulano passar na sua frente sem reagir”

Segundo Zichermann e Cunningham (2011), as ferramentas contidas nos jogos contribuem para uma maior motivação dos jogadores; visto que toda a plataforma *Duolingo* é pensada para motivar o aluno a seguir em frente com a aprendizagem da língua estudada.

A ponto de destaque desse assunto trazemos a contribuição de Pinheiro, Cavalcante, Amorim (2018, p. 657-658,) ao afirmarem que :

A relação do jogo com a educação, pode trazer benefícios para a prática do ensino, uma vez que este pode influenciar no aspecto conitivo do aluno elevando sua vontade de permanecer em determinada atividade e absorver o conteúdo da aula, sem reclamar ou inferir negativamente no momento de realização da tarefa.

A crescente utilização de jogos, explorados como forma de divertir, educar e entreter, tem gerado efeitos positivos na aprendizagem de muitos alunos. Além disso, os jogos podem lhes oferecer a possibilidade de verem conceitos representados por imagens gráficas bem como oportunidades para fazerem associações inusitadas e, por vezes, muito lúdicas motivando-os ao extremo.

No tocante à aprendizagem de línguas, o *Duolingo* é uma plataforma tão importante que, passou de 200 milhões¹² de usuários sendo 15 milhões deles só no Brasil¹³. Essa ferramenta dispõe de mais de 19 idiomas com maior destaque de usuários para a língua inglesa. De acordo com o Canaltech, no Brasil, 08 entre 10 pessoas usam o *Duolingo* para aprender o inglês.

Como mostra a figura 02 abaixo, através dessa tela o primeiro passo a ser realizado é o cadastro para ter acesso ao aplicativo, o usuário não tem só a opção de escolher o idioma que deseja aprender, mas também pode optar em fazer ou não um teste de nivelamento a fim de avaliar qual o seu nível em relação ao idioma que deseja estudar.

¹² Disponível em: <<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/app-de-idiomas-duolingo-recebe-nova-rodada-de-investimentos-27072017>> Acesso em 18 de out. 2017

¹³ Disponível em:<<http://blog.duolingo.com/>> Acesso em 15 abr. 2017

Figura 2 - Cadastramento no *Duolingo*



Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/tutorial/73822-duolingo-usar-aplicativo-aprender-novosidiomas.htm>

Após escolher o idioma que quer aprender e se deseja ou não fazer o Teste do Nivelamento, o usuário deve escolher quanto tempo diariamente quer dedicar ao estudo do idioma escolhido.

Entre as opções dadas pelo *Duolingo*, estão diversas questões de vocabulário, gramática, conversações, compreensão, tradução e desafios de múltipla escolha, resultado imediato dos acertos e erros do usuário e motivação para estudar através de contagem de dias que o usuário passa jogando. A figura 03 apresenta a imagem do gráfico de evolução da semana do estudante com o *Duolingo*.

Figura 3 - Imagem do gráfico de evolução da semana com *Duolingo*



Fonte: [https:// www.duolingo.com/](https://www.duolingo.com/)

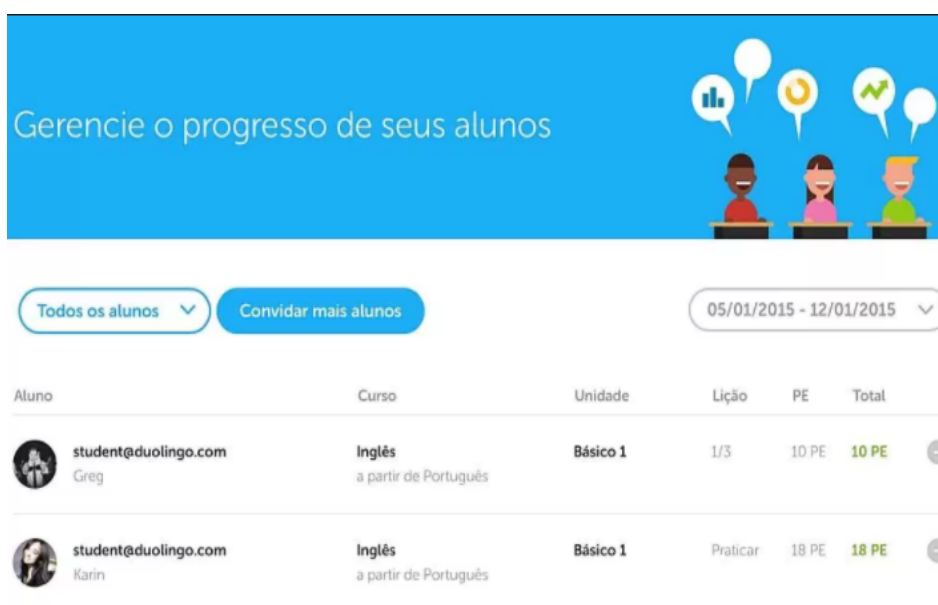
Através do acompanhamento desse gráfico, se tem acesso a todas as informações de evolução dos alunos e dessa forma, é possível acompanhar os seus rendimentos no decorrer da semana. Essa ferramenta multiplataforma¹⁴ está sendo vista de maneira tão positiva que também se expandiu para além do seu aplicativo de aprendizado e passando a ser criado o *Duolingo English Test - DET*, um exame de certificação de inglês usado por mais de 90 universidades e instituições no mundo todo, incluindo *Yale*, *New York University*, *Northeastern* e *Norte Dame*. Esse teste é feito de forma *online* e tem resultados similares ao

¹⁴ Programa que pode funcionar em vários equipamentos.

TOELF¹⁵ ou Teste de Inglês como uma Língua Estrangeira e tem duas modalidades: a primeira modalidade o Teste Rápido que pode ser feito de forma gratuita. A segunda modalidade é o Teste Prático que emite certificado e custa 20 dólares americanos.

Além dos aspectos positivos citados acima, existe também dentro do próprio *Duolingo*, o *Duolingo for School*. Esta é uma versão feita para escolas que consiste numa área voltada para os professores, onde é possível ter o acompanhamento do progresso feito por cada aluno no uso do aplicativo, assim como também permite o controle sobre as atividades que os alunos realizarão dispondo de dados como o período e o tempo das práticas de uma tarefa. Ainda é possível lições específicas planejadas e fornecer informações detalhadas do progresso dos educandos, destacando análises e instruções imediatas para maximizar a produtividade da sala de aula.

Figura 4- Interface do *Duolingo for School*



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=gerencie+o+progresso+de+seus+alunos+no+duolingo&source>

O *Duolingo for School* apresenta-se como uma excelente ferramenta para trabalhar com grupos de alunos, seja em laboratórios de informática, tratando-se da forma presencial, como também na promoção do *m-learning*, conectando alunos e professores em busca do melhor aprendizado e integrando as tecnologias digitais ao dia a dia de sua sala de aula.

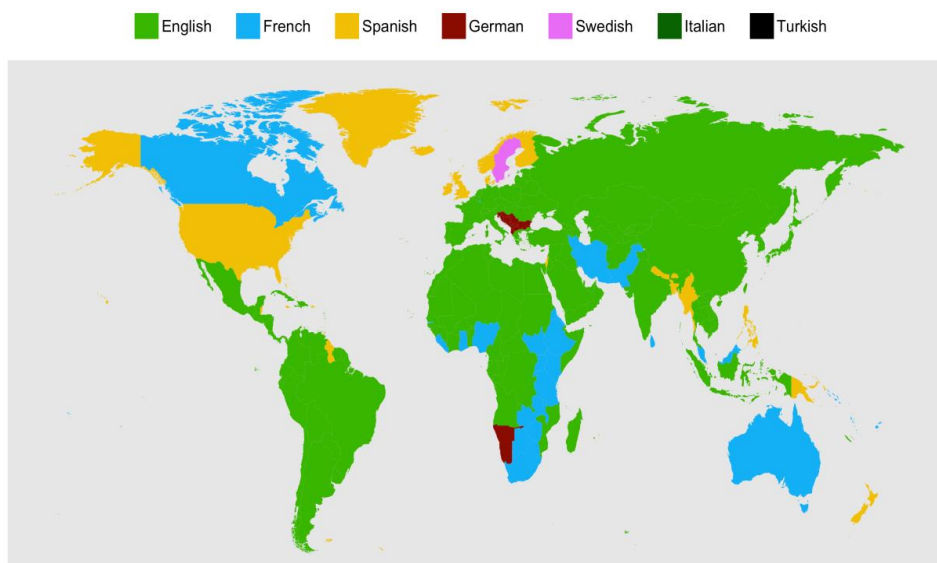
¹⁵ É um exame que tem como objetivo de avaliar o potencial individual de falar e entender o inglês em nível acadêmico.

Em uma pesquisa realizada pelos gerenciadores do *Duolingo* em maio de 2016¹⁶, cujo objetivo era mapear os idiomas estudados através do aplicativo em cada país, constatou-se que o inglês é a primeira opção de língua estudada em 116 países, seguido pela língua francesa, que ficou na segunda colocação sendo a primeira opção em 35 países e o espanhol na terceira posição, sendo a primeira opção em 32 países.

O estudo também revelou que, em 94 países, metade dos usuários do *Duolingo* buscam por estudar a língua inglesa. Um dos dados também apresentado pela pesquisa foi que a América Latina, o Oriente Médio e o Leste Europeu são as regiões com maiores porcentagens de usuários que buscam no aplicativo estudar o inglês. Além disso, se considerarmos todos os 194 países em que o *Duolingo* está presente, a língua inglesa é estudada por 53% dos usuários, o que mostra a relevância desse aplicativo para a aprendizagem de línguas, em especial a língua inglesa. É importante considerar que a língua mandarim não foi computada nesse estudo, porém está disponível no aplicativo. O mapa na imagem figura 5 abaixo nos mostra as línguas e os países onde elas são estudadas no *Duolingo*.

Figura 5- O idioma mais estudado no *Duolingo* por países

¹⁶ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/07/internacional/1462632018_064743.html



Fonte: [https:// www.duolingo.com/](https://www.duolingo.com/)

A figura acima nos mostra que, quase toda a América Central e do Sul faz uso do *Duolingo* para aprender inglês, com exceção da Guiana e algumas ilhas do Caribe, que têm o inglês como primeira língua.

Sendo assim é um dispositivo pedagógico fundamental e importante no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Isso porque dinamiza o espaço da sala de aula.

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras “tecnologias móveis” mostram a contradição de utilizá-las em um espaço fixo como a sala de aula: elas são feitas para movimentar-se, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas (MORAN et al. , 2013, p. 30).

É importante também afirmar que com a inserção desse aplicativo no ensino de Língua Inglesa, seja como suporte ao livro didático ou aos conteúdos programáticos, não se está apenas praticando a inclusão social, como também, contribuindo para diminuir a falta de motivação em sala de aula, já tão destacada por pesquisadores como um dos fatores responsáveis pela baixa aprendizagem nas escolas, principalmente nas públicas.

Assim, acreditamos nos benefícios oferecidos pelo *m-learning* aliado ao aplicativo *Duolingo* para o ensino de línguas, que nos desafia a oferecer novas abordagens pedagógicas como também convida os alunos a desenvolverem habilidades digitais e tecnológicas como uso de outros programas e ferramentas, observações e reflexões de forma individual ou em grupo sobre o que está sendo estudado, além de criações de comunidade de aprendizagem, permitindo a aplicação de novos conhecimentos e melhorando a confiança da aprendizagem e

da autoestima. Por isso, julgamos relevante promover o ensino-aprendizagem de línguas dos nossos alunos de acordo com as novas circunstâncias e suas necessidades.

Dessa forma, é revelada a importância do uso do *m-learning* nos processos educativos, seja na educação formal ou informal. No entanto, se faz necessária a criação de práticas pedagógicas que acompanhem de forma adequada essa nova forma de ensino ou essa evolução educacional, para que essa tecnologia não passe a ser somente um local de armazenamento de dados *online* usados com dispositivos móveis, *smartphone e tablet* dentro do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA INTERVENÇÃO

Neste capítulo, abordamos os aspectos metodológicos envolvidos nesta pesquisa. Inicialmente, apresentamos a *pesquisa de intervenção pedagógica*, delineando um breve paralelo entre a pesquisa-ação e isso se justifica por serem extremamente semelhantes em alguns aspectos e também se inserirem nos moldes das pesquisas predominantemente quantitativos.

A linha de trabalho a ser seguida neste trabalho é a *pesquisa de intervenção pedagógica*. Assim, abordamos o método da intervenção, assim como os instrumentos desenvolvidos para a sua realização, bem como apresentamos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), enquanto universo desta pesquisa, e seus alunos, enquanto participantes. Por fim, apresentamos o método de avaliação da intervenção, tratando dos instrumentos de coleta e análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Visando alcançar nosso objetivo nesta investigação e buscando obter resultados através da atuação no contexto da sala de aula de Língua Inglesa do 4º ano do curso técnico de nível médio em meio ambiente, ofertado pelo *campus* Ipanguaçu-RN, encontramos na Pesquisa de Intervenção Pedagógica, de acordo com as definições de Damiani et al. (2013), a forma de desenvolver nossa proposta de ensino de gramática e vocabulário em língua inglesa através do Duolingo.

Para Damiani et al. (2013), é necessário definir o que se entende por Pesquisa de Intervenção Pedagógica, que, segundo os autores, são ações que requerem elaboração de plano e ação interventiva, buscando produzir mudanças em determinadas situações no espaço da aprendizagem, seguindo-se a uma análise dessas ações.

[...] pensamos ser necessário definir o que entendemos por pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Segundo nossa concepção, são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) — destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam — e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI et al., 2013, p. 58)

Para aplicar a pesquisa do tipo de intervenção pedagógica, o professor pesquisador utiliza as abstrações teóricas para a compreensão do fenômeno de estudo, faz a verificação da

validade teórica para o problema em questão e finalmente passar a analisar a realidade a partir do concreto apresentado.

Damiani, et.al. (2013, p. 58) mencionam que “ as pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos”. Os autores ainda afirmam que são as investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. Dessa forma, buscamos investigar a(s) situação(ões) problema(s) e a partir disso promover ações intervencionistas/resolutivas com o intuito de propor melhorias no sistema de ensino já utilizado ou avaliar inovações às práticas pedagógicas.

Os pesquisadores também ressaltam a importância que se tem na pesquisa-intervenção, do cuidado na separação entre a descrição do método da intervenção e do método de avaliação da intervenção, ou seja, o relato da prática da intervenção pedagógica implementada deve ser distinto daquele que apresenta os instrumentos de coleta e a análise de dados da intervenção.

Quando falamos de pesquisa-intervenção, vem à tona aspectos semelhantes entre a intervenção pedagógica e a pesquisa-ação. Para Thiollent (2011, p. 20) a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, o autor considera que toda pesquisa-ação é uma pesquisa participativa, devido ao fato de manter o foco na questão do agir enquanto que a primeira está centrada na questão do pesquisador com os sujeitos, porém devido a esse ponto nem toda pesquisa participativa se caracteriza como pesquisa-ação.

Thiollent (2011, p. 20) destaca que muitos partidários restringem a concepção e uso da pesquisa-ação “a uma orientação de ação emancipatória e a grupos sociais que pertencem às classes populares ou dominadas”. Nesse caso, a pesquisa-ação se constitui como um engajamento sociopolítico a serviço de classes populares e suas causas. Conforme Damiani et al. (2013), outro aspecto está na participação, que na pesquisa-ação envolveria todos os participantes. Já na pesquisa interventiva, o pesquisador age na identificação do problema e toma as decisões que julgar necessárias para resolvê-lo. Apesar disso, ele está aberto às

possíveis críticas e/ou sugestões dos sujeitos da intervenção, visando ao aprimoramento da ação.

Damiani et. al. (2013, p. 9) apresentam conceitos que caracterizam as pesquisas do tipo intervenção:

- são pesquisas aplicadas, em contraposição a pesquisas fundamentais;
- partem de uma intenção de mudança ou inovação, constituindo-se, então, em práticas a serem analisadas;
- trabalham com dados criados, em contraposição a dados já existentes, que são simplesmente coletados;
- envolvem uma avaliação rigorosa e sistemática dos efeitos de tais práticas, isto é, uma avaliação apoiada em métodos científicos, em contraposição às simples descrições dos efeitos de práticas que visam à mudança ou inovação.

Dessa forma, percebe-se nitidamente o rigor sustentado em relação aos relatórios das pesquisas, devendo contemplar de forma precisa e detalhada, dois componentes metodológicos, que se constituem em: método da intervenção, utilizado na prática pedagógica desenvolvida, e método de avaliação da intervenção, que pode ser explicado como a parte investigativa propriamente dita, na qual devem ser descritos os instrumentos de coleta e análise de dados.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O método da intervenção tem intenção de descrever de forma minuciosa as diferentes práticas de ensino e estratégias adotadas, defendendo sua implementação e visando caracterizar a atuação do professor, que na presente pesquisa, foi o próprio pesquisador.

Nossa pesquisa foi realizada no IFRN, *Campus Ipanguaçu*. O instituto surgiu, no ano de 1909, no contexto de uma ação político-educacional do então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, que objetivou conceder a instituição primária e profissional a filhos de trabalhadores, criando, através do Decreto n.º 7.566, dezenove escolas de aprendizes artífices em todo território nacional.

Dentre as quais, a escola da cidade de Natal, que foi instalada em 1910, que oferecia curso primário, de desenho e oficinas de trabalhos manuais. Em 1968, a denominação passou a ser Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – ETFRN e passando para Centro

Federal de Educação Tecnológica – CEFET em 1999.. Dez anos depois passou a ser chamada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN, e hoje tendo mais de 21 mil alunos matriculados em seus 21 *campi* distribuídos por todas as regiões do Estado, com uma função social amplificada e uma oferta de cursos em diversos níveis: técnico de nível médio, graduações e pós-graduações. Em 2006 veio a 1ª fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e assim surgiu o *Campus* Ipanguaçu do IFRN.

O *Campus* Ipanguaçu, fica situado na microrregião do Vale do Açu¹⁷, às margens da RN 118, no Distrito de Base Física no município de Ipanguaçu, encravado em um terreno de 1.333.00 m² (133 hectares), com uma estrutura para receber 1.200 alunos. O *Campus* Ipanguaçu oferta cursos técnicos de nível médio integrados em Agroecologia, Meio Ambiente e Informática com duração mínima de 04 anos. O *Campus* recebe anualmente 108 novos alunos nestes cursos, sendo 36 alunos por curso.

A disciplina de língua inglesa é ofertada anualmente dentro dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, com carga horária de 03 horas aula semanais de 45 minutos e seus conteúdos estabelecidos no Programa das Disciplinas do Núcleo Estruturante da Disciplina de Língua Inglesa (Anexos 01 e 02) juntamente com as Propostas de Trabalho para as Disciplinas do Ensino Médio (PTDEM) referentes aos Cursos Técnicos Integrados do IFRN. Lembremos que:

Tais propostas têm por objetivo organizar e sistematizar o trabalho pedagógico desenvolvido, destacando-se as concepções de ensino e de aprendizagem ancoradoras da prática docente, as bases teórico-metodológicas de cada disciplina, a seleção dos conteúdos, o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIEÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012).

Todos os cursos regulares do IFRN seguem as orientações dos documentos oficiais institucionais, sendo o Projeto Político Pedagógico (PPP) o documento que traz, em um dos seus volumes, a PTDEM de Língua Inglesa.

O universo da nossa pesquisa foi uma turma do 4º Ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente do IFRN, *Campus* Ipanguaçu. Em nosso trabalho, visamos seguir a aplicação dos conteúdos de maneira que a PTDEM atendessem aos propósitos do plano de curso da disciplina de língua inglesa, de acordo com o documento norteador do ensino de Língua Inglesa no IFRN.

¹⁷ A microrregião do Vale do Açu também conhecida por região do Vale do Açu está localizada na Mesorregião Oeste Potiguar e está dividida em nove municípios: Açu, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipanguaçu, Itajá, Jucurutu, Pendências, Porto do Mangue e São Rafael.

A turma na qual se desenvolveu este trabalho, que teve duração de 04 semanas, é composta de 31 alunos, dos quais, 12 do sexo masculino e 19 do sexo feminino com idades entre 17 e 19 anos. Esses alunos são oriundos dos municípios da região do Vale do Açu e outras localizações como as cidades de Afonso Bezerra, Paraú, Pedro Avelino e Triunfo Potiguar. Esse público passa pelo exame de seleção, que é o processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos integrados do IFRN que segue uma política de cotas sociais e raciais nas instituições federais de ensino reservando 50% das vagas existentes para alunos egressos das escolas públicas, de acordo com a lei nº 12.711/2012.

A escolha da turma se deu pelo critério característico do tipo de comportamento esperado para os alunos dessa faixa etária. Por se tratar de um curso técnico de nível médio em que há alunos adolescentes com interesse em desenvolver uma pesquisa fazendo o uso do *smartphone* como uma ferramenta tecnológica, acreditamos na adesão desse público às nossas atividades. Somando à prática educacional tanto em sala de aula como fora dela, proporcionando mobilidade através do *m-learning*, já justifica nosso interesse, bem como dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que essa não é uma pesquisa exclusiva e restrita ao curso de Meio Ambiente mas sim uma pesquisa que pode ser desenvolvida em outros cursos do IFRN e em outras escolas que ofereçam a disciplina de língua inglesa. É importante ressaltar também que, quanto ao comportamento dos alunos, não há registros de indisciplina em sala de aula, as aulas transcorreram de forma tranquila.

Vale destacar que, quanto às instalações físicas do IFRN, estas podem ser consideradas boas, levando-se em consideração as condições estruturais das instituições públicas inseridas na Região do Vale do Açu. As aulas, na qual desenvolvemos a pesquisa, foram ministradas em sala climatizada, com bom espaço físico, lousa para pincel atômico, projetor portátil e com acesso à internet, ferramenta primordial para essa intervenção já que é realizada a partir de uma tecnologia móvel.

O professor responsável pela pesquisa e pela turma em questão possui graduação em Língua Inglesa e especialização em ensino de Língua Inglesa, e está no cargo de professor efetivo há 06 anos. Todos os alunos participantes desta pesquisa, ou responsáveis para os menores de 18 anos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE¹⁸ e tiveram suas identidades preservadas, sendo identificados somente por números. A

¹⁸ O TCLE pode ser encontrado no Anexo 02, pág. 111

intervenção foi devidamente autorizada pelo Termo de Autorização da Direção-Geral do *Campus Ipanguaçu*¹⁹.

3.2 MÉTODO DE INTERVENÇÃO

Destacando como objetivo geral desenvolver uma proposta de ensino de gramática e vocabulário de inglês através do uso do Duolingo em uma escola federal. O trabalho de intervenção foi desenvolvido através da ação planejada, seguindo os passos que a pesquisa do tipo intervenção descreve.

Assim, não pretendemos desenvolver pesquisa que apenas problematize determinada realidade, ou que meramente levante dados, mas temos como principal objetivo, além de entender determinada realidade, agir sobre ela.

Sabemos, porém, que aprender uma língua estrangeira é uma tarefa complexa, exigindo, portanto, uma postura ativa e participativa, tanto do professor, quanto do aluno, assim como os conteúdos que são utilizados no desenvolvimento nas práticas de linguagem.

Inicialmente, levando-se em consideração os objetivos propostos, foi aplicado o questionário com o intuito de diagnosticar os maiores anseios da turma em relação ao aprendizado da língua inglesa²⁰ e todos os 31 alunos se fizeram presentes na aplicação e as perguntas foram:

1. Em sua opinião, qual das habilidades você deseja aprimorar?
2. Como considera o seu vocabulário em inglês?
3. Em que situações você usa ou pretende usar o inglês fora da sala? Para quê estudar inglês?
4. Qual seu objetivo ao aprender inglês? E a partir disso, onde você poderá usar o que aprendeu?

De acordo com os dados obtidos, chegou-se à conclusão de que procuraríamos desenvolver um trabalho com o foco na gramática e vocabulário de forma concomitante entre o programa de disciplina de língua inglesa do núcleo estruturante I e II, que está na PTEDEM

¹⁹ Termo de Autorização da Direção Geral no Anexo 01, pág. 110

²⁰ Questionário da análise inicial da turma Apêndice A, pág. 98

do Curso Técnico em Meio Ambiente²¹ e o aplicativo *Duolingo*. Os componentes curriculares estabelecidos de acordo com o programa a ser usado na intervenção foram:

- Funções sócio-comunicativas básicas:
- Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]);
- Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]);
- Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]);
- Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?);
- Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?);
- Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?);
- Dar instruções (e.g.: Pay attention!);
- As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.);
- Falar sobre ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].);
- Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.);
- Conjeturar sobre o futuro (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.);
- Vocabulário básico;
- Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares;
- Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos;
- A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I;

²¹ Programas estruturantes I e II nos Anexos 03 e 04, págs 113 e 114

- Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month);
- Meses do ano.

Com base nas informações obtidas e na necessidade de organização das ações, foi desenvolvido uma proposta de ensino, como pode ser visto no quadro 02, para a intervenção, contendo todas as informações necessárias para que o professor pesquisador estivesse atento quanto aos conteúdos, recursos e orientações metodológicas a serem seguidas. Em um ambiente que requer tantas condições para que os objetivos sejam alcançados, ele engloba os aspectos necessários para que o trabalho em relação à aprendizagem de gramática e vocabulário aconteça através do *smartphone* proporcionando o *m-learning*.

Quadro 2 - Plano de ensino de língua inglesa para a intervenção

PLANO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA INTERVENÇÃO IFRN 2017	
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Disciplina	Língua Inglesa
Curso	Técnico Integrado em Meio Ambiente
Carga horária total	12 aulas
Período letivo	Novembro/2017
Professor	Prof. Kássio Roberto Brito Soares
Metodologia de Ensino	Gramática -Tradução
Metodologia de Pesquisa	Pesquisa do tipo intervenção pedagógica
OBJETIVOS DA DISCIPLINA	
Elencar procedimentos, recursos e conteúdos para desenvolver uma proposta de ensino de gramática e vocabulário de Língua Inglesa através do uso do aplicativo móvel Duolingo em um curso técnico integrado no IFRN	
CONTEÚDOS TRABALHADOS DURANTE A INTERVENÇÃO	
Lições • <i>Animals</i> • <i>Greetings and Goodbyes</i> • <i>Foods</i> • <i>Clothes</i> • <i>The weather</i>	Conteúdos gramaticais • Personal Pronouns • Definite and Indefinite Articles • Nouns • Plural • Imperative • Simple present • Adjectives Pronouns • Possessive Pronouns • Object pronouns

RECURSOS UTILIZADOS	
Recursos metodológicos • <i>Questionário</i> • PTDEM de Língua Inglesa – IFRN	Recursos tecnológicos • <i>Smartphone</i> • <i>Aplicativo Duolingo</i> • <i>Quadro branco para pincel</i> • <i>Datashow</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Observamos que o Plano de Ensino contém uma série de informações que são necessárias para o desenvolvimento da intervenção. Funcionando como um guia, indicando os passos e etapas a serem percorridos durante a realização do processo, assim, ele fornece orientações imprescindíveis para que o pesquisador atinja o seu objetivo. O Plano de Ensino passa, então, a se encaixar como uma das etapas nesse plano maior. A seguir, apresentamos por fases sequenciadas e definidas a estrutura e os aspectos que levaram à concepção do que passamos a chamar de Plano de ação da intervenção.

- **Situação inicial:** é a realidade apresentada pela turma, da forma em que ela se encontra, antes de qualquer ação interventiva. As informações são obtidas através dos mecanismos de coleta de dados, observação do pesquisador, etc., as quais são organizadas e passam por um processo de análise;
- **Reflexão:** é o momento no qual o pesquisador analisa as informações da situação inicial e considera as ações de intervenção viáveis a serem tomadas;
- **Plano de ensino:** é o planejamento elaborado de forma minuciosa através da análise e reflexão do pesquisador acerca das informações da situação inicial, considerando todos os recursos, ações, inclusive o gênero oral a ser trabalhado, e procedimentos necessários para a realização da intervenção;
- **Aulas:** é o momento de realização das ações de ensino, conforme os conteúdos, metodologias e recursos previstos no plano de ensino. A quantidade de aulas é estabelecida de acordo com o previsto no plano de ensino;
- **Conclusão:** é o momento no qual, após as ações de ensino, estratégias de avaliação do processo de intervenção são colocadas em prática, com o intuito de analisar a eficiência dos procedimentos realizados.

O plano de ensino e plano de ação, constituem-se como a base da intervenção para a proposta de ensino de gramática e vocabulário em Língua Inglesa com o uso do aplicativo *Duolingo* que desenvolvemos neste trabalho. É através das orientações organizadas nesses

instrumentos que procedemos às ações em relação ao processo de intervenção na turma objeto de estudo.

A partir de então, tem-se o início dos trabalhos como previsto, objetivando o ensino de gramática e vocabulário, conforme a metodologia proposta. Assim, nas atividades em sala de aula ou fora dela, fazendo uso do *Duolingo* pelos alunos nos seus *smartphones* seguiam roteiros nos módulos com questões envolvendo os tópicos relacionados ao programa da disciplina, passaram a ser realizados com regularidade, abordando os conteúdos de forma interativa.

Através da observação, percebeu-se o comprometimento dos alunos na realização das atividades, sejam em grupos ou individuais no aplicativo instalado nos seus *smartphones*, que poucas vezes o professor pesquisador era chamado para orientar em alguma dúvida que surgisse.

Como podemos observar, o estudo se torna um desafio considerável, pois, para desenvolver as ações referentes ao ensino de gramática e vocabulário fazendo uso de uma aplicativo através do *smartphone*, é preciso criar o ambiente de interação em sala de aula com essas tecnologias.

Os encontros/aulas foram sistematizadas na seguinte lógica regulatória para a descrição da intervenção:

1ª Objetivo

2ª Procedimentos seguidos durante a aula (intervenção)

3.2.1 Síntese das aulas

Nesta seção será apresentada cada uma das aulas realizadas ao longo da intervenção pedagógica, usando a ferramenta digital *Duolingo*, proporcionando o *m-learning*, demonstradas através de figuras extraídas das atividades respondidas pelos alunos no aplicativo e considerando os assuntos ministrados em sala de aula, numa tarefa de descrição dos passos da execução das tarefas.

Na primeira semana de aula foram abordados os seguintes assuntos chamados de módulos dentro do aplicativo e sempre referente ao Básico I e Básico II:, Artigos indefinidos, Pronome “it”, sendo os assuntos trabalhados: Pronomes Pessoais: *I, you, he, she, it, we, you, they*; Artigo definido: *the* e Artigo indefinido: *a* e *an*, juntamente com os verbos: *am, is, are, see, have, read, find* e os substantivos: *boy, girl, man, woman, child, ball, cat, dog, apple, orange, animal, elephant, book, boys, girls, newspaper, menu* e *house*.

Na segunda semana de aula foram abordados os seguintes módulos: Verbos - , Saudações, Animais e Comidas, sendo trabalhado somente vocabulário com os verbos: *hear, reads, sees, love, loves, finds, hears, like, likes, has, speak, speaks, eat, eats, drink, drinks* e os substantivos: *english, horse, bird, duck, turtle, spider, crab, bear, mouse, wolf, lion, fish, chicken, egg, cheese, fruit, food, wine, beer, water, juice, coffee, tea, breakfast, lunch, tomato, dinner, strawberry, lemon, sandwich, bread, sugar, pasta, salt, meat, pork, beef, meal, soup, plate, milk, oil, rice.*

Na terceira semana de aula, foram abordados os seguintes módulos: Clima e Tempo, Verbos - Imperativo, Plurais e Pronomes possessivos, sendo os assuntos trabalhados: Pronomes adjetivo (*my, your, his, her, its, our e their*) e Pronomes possessivos (*mine, yours, his, hers, ours e theirs*), juntamente com os verbos: *rains, drink, eat, read, find* e os substantivos: *apples, books, dogs, horses, elephants, ducks, turtles, animals, newspapers, birds, plates, men, women, children, cats e sandwiches.*

Na quarta e última semana de aula do PROJETOING1 foram abordados os seguintes módulos: Pronomes oblíquos, Roupas e Verbos - Presente, sendo os assuntos trabalhados: Pronomes oblíquos (*me, you, him, her, it, us, them*) e um pouco mais de vocabulário que são os verbos: *wear, wears, write, writes, walks, walk, swims, swim, cook, cooks, sleep, sleeps, run, runs, want, wants, pay, pays, go, goes, play, plays, use, make, listen, listens, say, says, tell, work, need, know, design, take, support, show, touch* e os substantivos: *shirt, shoe, skirt, coat, dress, pants, clothes, suit e hat.*

1º Encontro - 02 aulas

Objetivo do encontro

- Conhecer os alunos;
- Instalar o aplicativo *Duolingo* nos *smartphones* dos alunos e explicar como iríamos nos utilizar dessa tecnologia nos encontros;
- Iniciar o assunto gramatical *Personal Pronouns*;
- Apresentar alguns verbos e vocabulários.

Procedimentos seguidos durante a aula

Após uma breve apresentação dos alunos, deu-se início a instalação do aplicativo *Duolingo* e o cadastramento nos seus *smartphones*. Em seguida, se deu início ao trabalho. A primeira atividade desenvolvida foi a explicação dos assuntos: *personal pronouns: I, you, he,*

she, it, we, you, they, To be verbs: am, is, are e os vocabulários: *animal, animals, elephants, boy, boys, girl, girls, man*. Frases foram colocadas no quadro branco: *I am a boy, She is a girl, You are girls, They are animals* para que os alunos compreendessem suas estruturas gramaticais e os vocabulários envolvidos. A segunda atividade foi desenvolvida no aplicativo *Duolingo*. Foi solicitado que os alunos ligassem seus *smartphones* e entrassem no aplicativo na lição 01 e respondessem às atividades relacionadas aos assuntos ministrados em sala de aula.

Figura 6- Atividade de vocabulário no *Duolingo*



Fonte: <https://www.duolingo.com/skill/en/Basics-1>

Essa atividade foi a primeira realizada pelos alunos no aplicativo e envolveu a aprendizagem de vocabulário trazendo imagem como ajuda e solicitando a transcrição da palavra estudada.

A figura 07 abaixo traz uma frase e pede para traduzi-la do inglês para o português e também tem a possibilidade de escutar a pronúncia da frase.

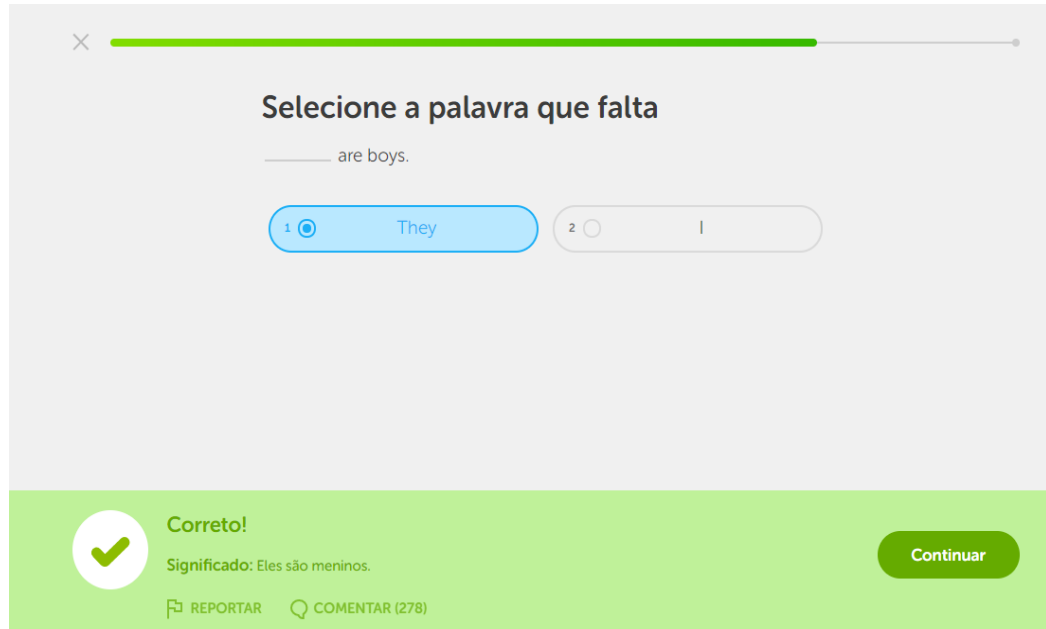
Figura 7- Atividade de tradução de frases no *Duolingo*



Fonte: <https://www.duolingo.com/skill/en/Basics-1>

Na figura 8, a atividade solicitada foi a identificação de qual o *personal pronouns* se adequa melhor na estrutura da frase.

Figura 8- Atividade para completar frases no *Duolingo*



Fonte: <https://www.duolingo.com/skill/en/Basics-1>

Esse tipo de atividade leva o aluno a pensar não somente nos vocabulários envolvidos mas também, na coerência estrutural gramatical que melhor se adequa a frase. É importante frisar que o próprio aplicativo mostra para o aluno se a frase foi respondida de

forma correta, fazendo a referência ao modelo de um jogo e abaixo, traz também a tradução da frase respondida.

2º Encontro - 01 aula

Objetivo do encontro

- Proporcionar aos alunos criarem um novo ambiente de aprendizagem através da tecnologia móvel usada na intervenção.
- Estudar o assunto gramatical *Definite and Indefinite articles* acompanhado de alguns verbos e vocabulários.

Procedimentos seguidos durante a aula

Nesse encontro, foi trabalhado somente com o aplicativo *Duolingo* em sala de aula. Foi solicitado aos alunos que fossem até a introdução do módulo onde se encontrava uma breve explicação do assunto da lição *Definite and Indefinite articles* juntamente, parte na qual eles visualizaram frases, questões já respondidas e suas estruturas gramaticais e vocabulários tanto dessa nova lição quanto da atividade passada.

Em seguida, foi comunicado a eles que poderiam ir para qualquer local do *campus* que tivesse sinal de internet, estudassem e respondessem às questões em seus *smartphones*. Em consequência da resolução das tarefas, foi feito o desbloqueio automático de questões envolvendo o primeiro e segundo encontro.

Toda realização ou não desses exercícios por parte dos alunos tem o acompanhamento do professor/coordenador através da sala virtual, que o próprio *Duolingo For School* oferece e com esse procedimento *online* buscamos proporcionar a aprendizagem móvel (*m-learning*) criando um novo ambiente de trabalho para os alunos.

3º Encontro - 02 aulas

Objetivo do encontro

- Revisar através da sala virtual do *Duolingo for School* os conteúdos e questões trabalhadas pelos alunos nos dois primeiros encontros.

Procedimentos seguidos durante a aula

Essa aula foi ministrada diretamente da sala virtual do ProjetoIng1 e mostrada no *Datashow* para que os alunos fossem identificando os seus erros e tirassem suas dúvidas.

4º Encontro - 01 aula

Objetivo do encontro

- Trabalhar a aula em grupo pelo aplicativo.

Procedimentos seguidos durante a aula

No momento em que todos os alunos estavam reunidos em sala de aula, foi comunicado a eles que já se havia novas questões liberadas no aplicativo, e que estas envolviam, tanto gramática quanto vocabulários de assuntos estruturais já estudados até esse quarto encontro. Nessa etapa, eles dispunham de três dias para responder usando seus *smartphones* e a maioria dos alunos perguntaram se podiam começar naquele momento. Mais uma vez, foi comunicado a eles que poderiam se reunir em grupos e que poderiam ir para qualquer local do *Campus* que tivesse acesso à internet e reforcei que a aprendizagem móvel cada um faz o seu tempo e um grupo falou que iria ficar estudando sentado de baixo de uma árvore, dois na biblioteca e outro no centro de vivência.

5º Encontro - 02 aula

Objetivo do encontro

- Iniciar os assuntos gramaticais *Possessive adjectives* e *Possessive Pronoun*;
- *The weather*;
- Apresentar alguns verbos;
- Plural

Procedimentos seguidos durante a aula

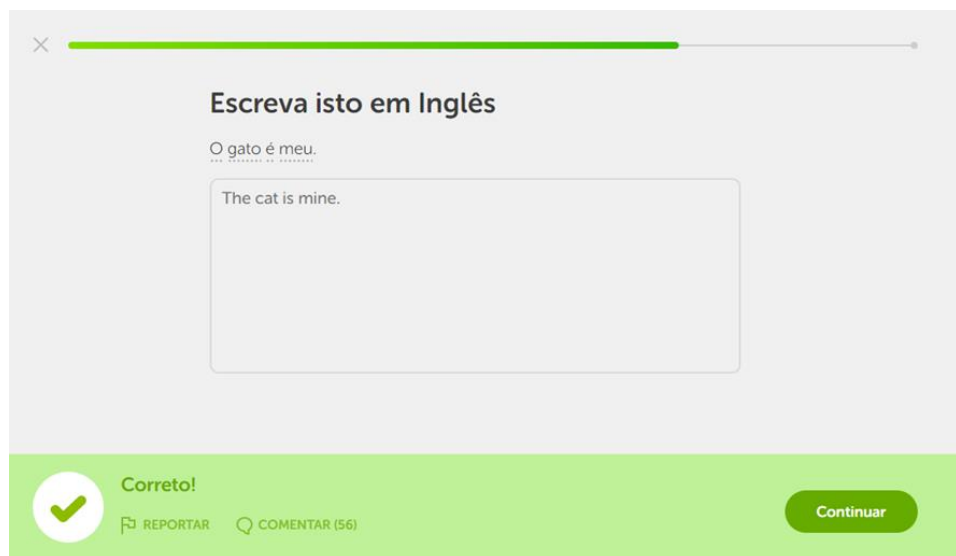
Nesse dia começamos trabalhar no quadro branco explicando as diferenças de aplicação do *Possessive adjectives* e do *Possessive Pronoun* nas frases com os vocabulários *hot, cold, apples, books, dogs, horses, elephants, ducks, turtles, animals, newspapers, birds, plates, men, women, children, cats e sandwiches* apples. Foi solicitado aos alunos que

ligassem seus *smartphones*, entrassem no *Duolingo* e formassem grupos à vontade e depois respondessem às questões desbloqueadas.

Antes do término da aula, comuniquei que, no período da tarde, já estaria liberado no aplicativo mais questões por quatro dias.

A figura 9 abaixo mostra a transcrição de português para inglês envolvendo o conteúdo estudado nesse encontro e relacionando com outros conteúdos já estudado.

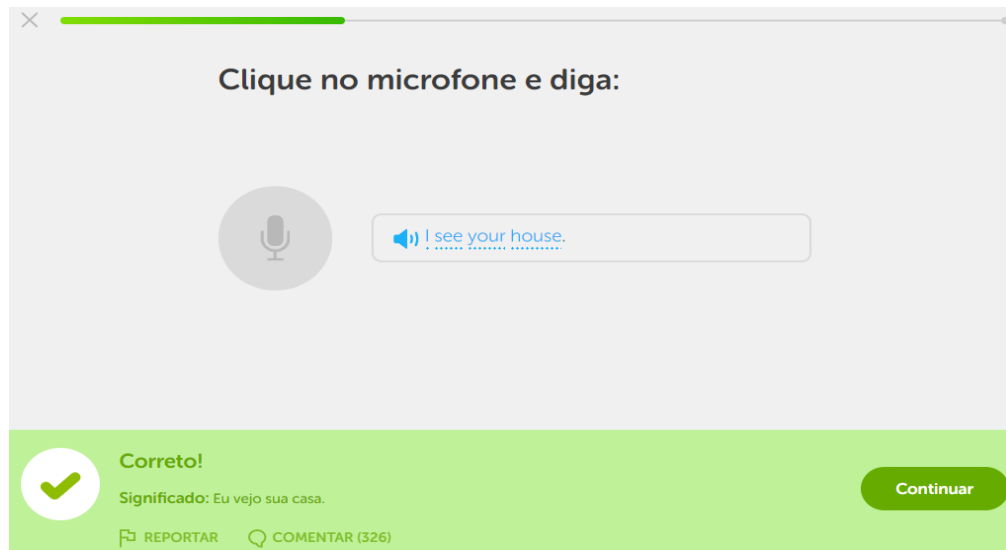
Figura 9- Questão da Interface do *Duolingo*



Fonte: <https://www.duolingo.com/skill/en/Basics-1-1>

O outro tipo de questão trabalhada pelos alunos em sala de aula, foram as de pronúncia, como é possível observar na figura 10, que não é o ponto forte desse aplicativo, até mesmo por oferecer poucas atividades desse tipo, e mostrando que sua criação foi feita para a promoção do ganho de gramática e vocabulário, seja de forma individual ou dentro de uma sentença através da transcrição.

Figura 10- Questão de oralidade no *Duolingo*



Fonte: <https://www.duolingo.com/skill/en/Possessives/1>

6º Encontro - 02 aulas

Objetivo do encontro

- Iniciar o assunto gramatical *Object Pronouns*;
- Promover atividades que ajudem os alunos identificarem com mais facilidades a aplicação do pronome estudado.

Procedimentos seguidos durante a aula

Nesse penúltimo encontro, trabalhamos os *Object Pronouns* conhecidos na língua portuguesa como os pronomes pessoais do caso oblíquo.

A aula foi iniciada escrevendo os *Objects Pronouns* (*me, you, him, her it, us, you, them*) no quadro branco e juntamente com dois exemplos: *I love Bob* e *I love him* com o propósito de mostrar aos alunos a relação entre o pronome *him* e o nome Bob e a aplicação dos *Objects Pronouns*. Após a explanação do assunto escrevemos frases no quadro buscando demonstrar mais exemplos :

- *He loves **her***;
- *The boys loves **her***;
- *I hear **them***;
- *I read **him** a Newspaper;*

- *She reads **them** a book;*
- *I see **her**;*
- *The cats like **me**;*
- *The girls see **us**.*

Em todos esses exemplos apresentados, usamos vocabulários já estudados em encontros anteriores com o propósito de identificar como está o avanço do vocabulário por parte dos alunos.

Passada essa parte de explicação, fomos para a parte prática. Escrevemos, no quadro branco, oito frases e foi solicitado aos alunos que identificassem o que seria retirado de cada sentença para aplicar o *Object Pronoun*.

- *Ana likes Bruno;*
- *They will call to Sven and I tomorrow;*
- *Tell Carla the news;*
- *I visited my friends;*
- *The teacher teaches English to his students;*
- *Students loves holiday;*
- *Dan needs you and I;*
- *I love my family.*

Em seguida, foram liberadas questões usando o assunto estudado para serem respondidas no aplicativo *Duolingo*.

7º Encontro - 02 aulas

Objetivo do encontro

- Realizar o Teste de Diagnóstico Final - TDF como instrumento de avaliação.

Procedimentos seguidos durante a aula

Nesse último encontro, foi comunicado aos alunos que nessas duas aulas iríamos aplicar um teste denominado Teste de Diagnóstico Final - TDF.

3.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A avaliação de intervenção, conforme Damiani et.al. (2013, p. 62), é a parte do relatório que explicita mais claramente o caráter investigativo da intervenção, tendo o foco na atuação do autor como pesquisador. Ainda de acordo com os autores, tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. Através do método de avaliação da intervenção, chegamos aos **achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes** e aos **achados relativos à intervenção propriamente dita**. Sendo que o primeiro grupo trata das mudanças que podem ser identificadas nos participantes do processo. Já os achados relativos à avaliação da intervenção propriamente dita concernem à análise das características da intervenção responsáveis pelos efeitos percebidos em seus participantes.

Apresentamos os instrumentos utilizados no processo de avaliação da intervenção pedagógica, os instrumentos de coleta de dados. As informações levantadas através desses recursos possibilitaram ao pesquisador tomar decisões quanto aos procedimentos entendidos como essenciais para que o estudo pudesse acontecer. De acordo com Bortoni (2013, p. 58)

A coleta de dados não deve ser apenas um processo intuitivo, que consistiria simplesmente em fazer observações do ambiente e tomar notas. Ela deve ser um processo deliberado no qual o pesquisador tem de estar consciente das molduras de interpretação daqueles a quem observa e de suas próprias molduras de interpretação, que são culturalmente incorporadas e que ele traz consigo para o local da pesquisa.

O pesquisador, com clareza de seus objetivos, sabe que terá de reunir registros de diferentes naturezas, sendo estes registros o que permite a triangulação de dados.

Para que pudéssemos organizar informações para esta pesquisa, foi feito o uso de três instrumentos: questionário inicial, testes TDI e TDF e relatos dos alunos.

Quadro 3 - Instrumentos da coleta de dados para a avaliação dos efeitos da intervenção pedagógica

INSTRUMENTO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	OBJETIVO DO INSTRUMENTO
1. Questionário da análise inicial da turma	Cinco dias antes do início dos encontros	Diagnosticar os maiores anseios da turma em relação ao aprendizado da língua inglesa.
2. Teste de diagnósticos TDI e TDF inicial -TDI	Um dia antes do início dos encontros e no 12º	Diagnosticar o conhecimento prévio da turma em relação aos assuntos a serem trabalhados na intervenção como também se os alunos evoluíram na Língua Inglesa ao final da intervenção
3. Diário reflexivo de cada encontro	Durante cada encontro	Analisar os resultados de cada encontro
4. Relatos dos alunos	No final dos encontros	Analisar os relatos dos alunos à respeito da intervenção pedagógica

Fonte : Elaborado pelo autor

3.4 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para a aplicação de todos os instrumentos em sala de aula, foi solicitada, formalmente, a autorização da direção geral da Instituição (Anexo 01), bem como foi explicado aos alunos o texto de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 02) sobre o objetivo da investigação, a não obrigatoriedade de participação e a garantia do anonimato na utilização dos dados coletados através do próprio questionário.

Instrumento 1: Questionário da análise inicial da turma: Diagnosticar o conhecimento prévio da turma em relação aos assuntos a serem trabalhados na intervenção.

O primeiro instrumento utilizado foi o questionário da análise inicial, realizado cinco dias antes da intervenção em sala de aula. Esse instrumento era composto por quatro questões com perguntas de respostas abertas e fechadas. Para Gil (2011), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.

A primeira pergunta, se referiu às habilidades que os alunos desejam aprimorar na língua inglesa. A segunda pergunta, busca identificar como o aluno considera seu conhecimento de vocabulário em língua inglesa entre péssimo, ruim, razoável, bom e ótimo. A terceira pergunta que na verdade, são duas em uma, busca saber a situação que usa ou pretende usar o inglês fora da sala de aula e a outra indaga o porquê de estudar inglês. A quarta questão buscou saber qual o objetivo do aluno ao aprender inglês e onde pode usar o que aprendeu com a língua. Foi disponibilizado 45 minutos para responder o questionário.

Instrumento 2: Testes de diagnóstico inicial – TDI e final - TDF: Diagnosticar o conhecimento prévio da turma em relação aos assuntos a serem trabalhados na intervenção.

Com o objetivo de diagnosticar o conhecimento que os alunos já possuíam da língua inglesa, antes de iniciar os encontros, elaboramos esse teste. Ele é composto 35 questões no total, das quais 18 são de múltipla escolha, envolvendo questões de estrutura gramatical como formas para completar frases afirmativas, negativas e interrogativas; 07 questões são de associação envolvendo vocabulários e 10 questões de tradução de frases. O tempo dado para a resolução do TDI foi de 90 minutos.

Com a mesma estrutura de questões do Teste de diagnóstico inicial, o Teste de diagnóstico final tem como objetivo de detectar se os alunos evoluíram após as 12 aulas da intervenção confrontando seus dados com o TDI. Para a realização desse teste diagnosticador também foram dados 90 minutos aos alunos.

Instrumento 3: Diário reflexivo de cada encontro: Esse diário se constituiu de anotações realizadas pelo professor-pesquisador, enquanto observador registrava as reações e atitudes dos alunos durante e após cada encontro para posterior análise e reflexão, além das observações, percepções, vivências e experiências obtidas na pesquisa, é importante registrar também considerações e impressões pessoais sobre o observado e o executado. Portanto, são os dados construídos através desse instrumento que nos servem de ilustração para a elaboração dos achados relativos à nossa intervenção propriamente dita.

Instrumento 4: Relatos dos alunos: Analisar os relatos dos alunos à respeito da intervenção pedagógica.

Esses relatos foram enviados por e-mail sem a solicitação do professor-pesquisador por 10 alunos dos 31 alunos envolvidos na pesquisa e teve como objetivo analisar o que os alunos que escreveram sobre a intervenção pedagógica realizada.

Portanto, são os dados construídos através desse instrumento que nos servem de ilustração para a elaboração dos achados relativos à nossa intervenção propriamente dita, no capítulo a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Minayo (1998), o ciclo da pesquisa é como um processo de trabalho que termina num produto transitivo e recomeça nos questionamentos lançados pela análise final. Neste capítulo, discorreremos sobre os resultados alcançados na pesquisa e seus efeitos sobre os alunos que dela participaram, já que é de interesse do professor/pesquisador procurar contribuir com a aprendizagem de língua inglesa através das tecnologias na escola pública regular. Esse capítulo traz em sua estrutura os achados relativos aos efeitos da intervenção, questionário de análise inicial da turma, diário reflexivo de cada encontro e os relatos dos alunos.

4.1 ACHADOS RELATIVOS AOS EFEITOS DA INTERVENÇÃO

Quanto aos achados relativos aos efeitos da intervenção, partindo do que se desenvolveu, desde a estruturação da proposta de ensino, que se mostrou uma eficiente ferramenta na organização e orientação da intervenção, podemos observar que houve condições de promover um trabalho muito proveitoso. Quanto à metodologia no uso gramática e tradução ou método tradicional, que busca a tradução como um tipo de exercício frequente através de atividades de tradução, os alunos são expostos a regras gramaticais, lista de vocábulos e outros componentes gramaticais, e o trabalho com o *Duolingo* possibilitou que estas atividades fossem feitas, fazendo o uso dos conteúdos desenvolvido em sala de aula através dessa tecnologia. Purificação (2011) afirma que a tecnologia precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimdo e reconstruindo o conhecimento.

Foi possível, portanto, perceber uma evolução significativa nos alunos, devido principalmente nunca terem passado pela experiência com o ensino de inglês usando o *m-learning*. Pode-se observar uma mudança de perspectiva quanto à aprendizagem das estruturas gramaticais e o conhecimento de vocabulários da língua inglesa.

À medida que as aulas avançavam, os alunos se adaptavam mais rapidamente às atividades, demonstravam maior confiança na resolução das atividades e a familiaridade com a nova forma de ensino para eles. Pelas atividades serem em forma de jogo, por exemplo, que inicialmente parecia ser um obstáculo, aos poucos, tornou-se algo que se realizava com

tranquilidade, e até de forma prazerosa. Sem dúvidas, tal fato contribuiu positivamente para a absorção dos conteúdos trabalhados mesmo somente com 12 encontros.

Sabemos que quando tratamos de ensino de língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras o cenário não é do melhores. Como afirmam Cox e Assis-Peterson (2008), o ensino de língua estrangeira em nossas escolas públicas continua a ser um verdadeiro drama. Diante da afirmação dos autores, o pesquisador – que já lecionou em escolas públicas no âmbito municipal, estadual e hoje atuando em uma escola pública federal, procura contribuir para que os ideais dos alunos, que chegam com grandes dificuldades, sem motivação e às vezes sem nenhum contato com uma aula de inglês nas escolas que estudavam não sejam castrados.

4.2 QUESTIONÁRIO DA ANÁLISE INICIAL DA TURMA

Esse questionário foi aplicado com o intuito de diagnosticar os maiores anseios da turma em relação ao aprendizado de Língua Inglesa aplicado com os alunos diante dos seus objetivos. A tabela 2 abaixo mostra os dados dos dois maiores anseios de cada questão e de acordo com cada resultado chegamos a conclusão que iríamos trabalhar com o ensino de gramática e vocabulário objetivando atender o que foi dito no questionário inicial respondido pelos 31 alunos.

Tabela 2 – Maiores anseios do alunos em relação a aprendizagem da Língua Inglesa

MAIORES ANSEIOS POR CADA QUESTÃO		
QUESTÃO 01	<i>Writing</i> 43,75%	<i>Reading</i> 31,25%
QUESTÃO 02	Ruim 53,12%	Razoável 31,25%
QUESTÃO 03	Acadêmico 43,75%	Cotidiano 28,12%
QUESTÃO 04	Aprimorar conhecimentos 28,12%	Trabalho 28,12%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

4.3 DADOS DO RENDIMENTO MÉDIO DAS PARTES A, B E C DO TESTE INICIAL E FINAL

Os dados mostram o rendimento inicial e final do teste A dos 31 alunos participantes da intervenção. No teste inicial conforme a tabela 6 temos 15 alunos igual ou acima da média determinada pelo IFRN que é 60% e 16 alunos abaixo. Na tabela 7 da parte final do teste nos revela que 24 alunos tiveram um rendimento acima de 60% e 7 abaixo. No comparativo entre

os testes da parte A, 24 alunos avançaram nos acertos, 4 alunos mantiveram na mesma média entre um teste e outro e 3 alunos ficaram abaixo dos 60%.

O tratamento dos dados foi distribuído em tabelas para melhor visualização dos dados, que podem ser conferidos a seguir:

Tabela 3 - Rendimento médio da parte A teste inicial

RENDIMENTO MÉDIO INICIAL TESTE A		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	15	48,39%
ABAIXO DE 60%	16	51,61%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Tabela 4 -Rendimento médio da parte A teste final

RENDIMENTO MÉDIO FINAL TESTE A		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	24	77,42%
ABAIXO DE 60%	7	22,58%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

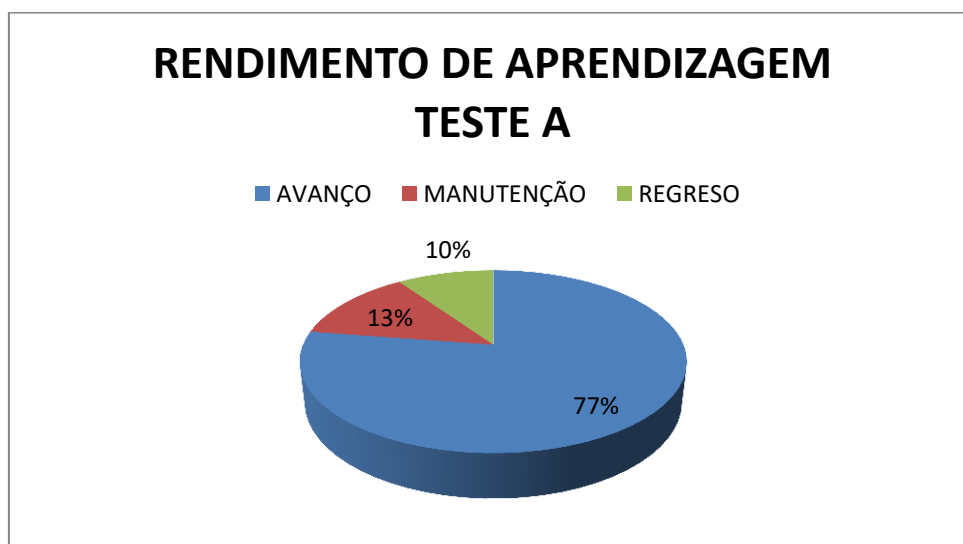
Tabela 5- Comparativo rendimento do teste A inicial x final

COMPARATIVO RENDIMENTO TESTE A INICIAL X FINAL		
	QUANT. ALUNOS	%
AVANÇO	24	77,42%
MANUTENÇÃO	4	12,90%
REGRESSO	3	9,68%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

De acordo com o gráfico 1, 77% dos alunos avançaram de um teste para o outro, 13% se mantiveram na mesma média e 10% obtiveram um regresso em seus acertos.

Gráfico – 1 Rendimento de aprendizagem teste A



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Na parte B do teste inicial e final a tabela 6 nos mostra que 27 alunos ficaram igual ou acima do rendimento médio e 4 abaixo disso no teste inicial. No teste B final, 30 alunos tiveram a média igual ou acima e somente 1 aluno ficou com média abaixo dos 69% conforme a tabela 10. No comparativo de rendimento entre os testes na tabela 11 temos 6 alunos com avanço nas suas médias, 24 mantiveram e 1 aluno regressou.

Tabela 6 - Rendimento médio da parte B teste inicial

RENDIMENTO MÉDIO INICIAL TESTE B		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	27	87,10%
ABAIXO DE 60%	4	12,90%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Tabela 7 - Rendimento médio da parte B teste final

RENDIMENTO MÉDIO FINAL TESTE B		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	30	96,77%
ABAIXO DE 60%	1	3,23%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

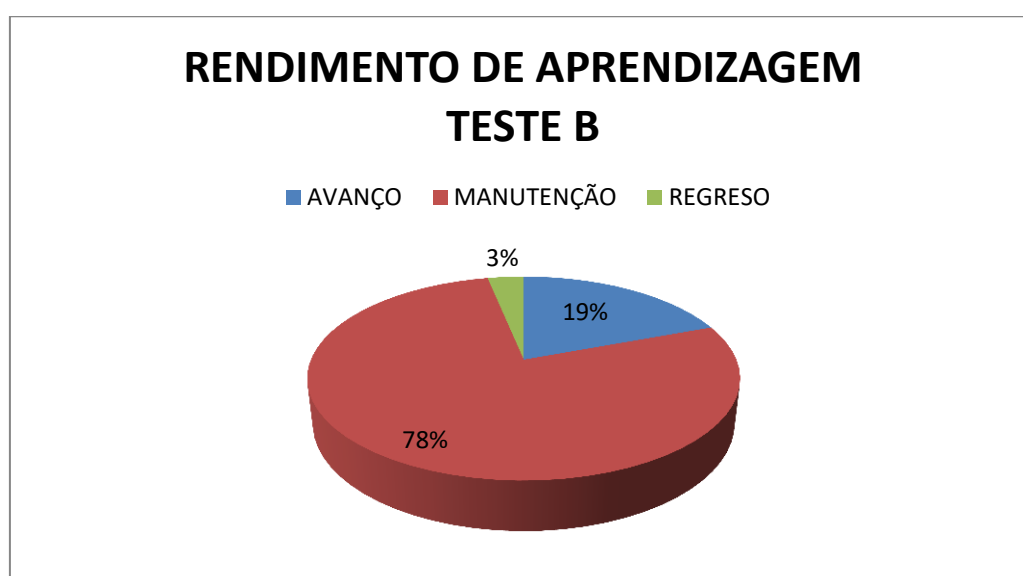
Tabela 8 - Comparativo rendimento do teste B inicial x final

COMPARATIVO RENDIMENTO TESTE B INICIAL X FINAL		
	QUANT. ALUNOS	%
AVANÇO	6	19,35%
MANUTENÇÃO	24	77,42%
REGRESSO	1	3,23%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

No que diz respeito ao rendimento de aprendizagem do teste B o gráfico 2 nos mostra que temos 78% dos alunos mantendo-se no mesmo número de acertos entre o teste inicial e final, 19% avançaram no seus rendimentos e 3% regressaram na quantidade de questões certas.

Gráfico – 2 Rendimento de aprendizagem teste B



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Dando continuidade nas análises dos dados chegamos na parte C do teste inicial com 26 alunos igual ou acima da média e 5 abaixo de acordo com a tabela 12. Na tabela 13 temos 30 alunos igual ou acima dos 60% e 1 aluno abaixo. No comparativo entre os testes C , 21 alunos avançaram nos acertos, 06 mativeram e 4 tiveram um regresso.

Tabela 9 - Rendimento médio da parte C teste inicial

RENDIMENTO MÉDIO INICIAL TESTE C		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	26	83,87%
ABAIXO DE 60%	5	16,13%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Tabela 10 - Rendimento médio da parte C teste final

RENDIMENTO MÉDIO FINAL TESTE C		
	QUANT. ALUNOS	%
IGUAL OU ACIMA DE 60%	30	96,77%
ABAIXO DE 60%	1	3,23%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

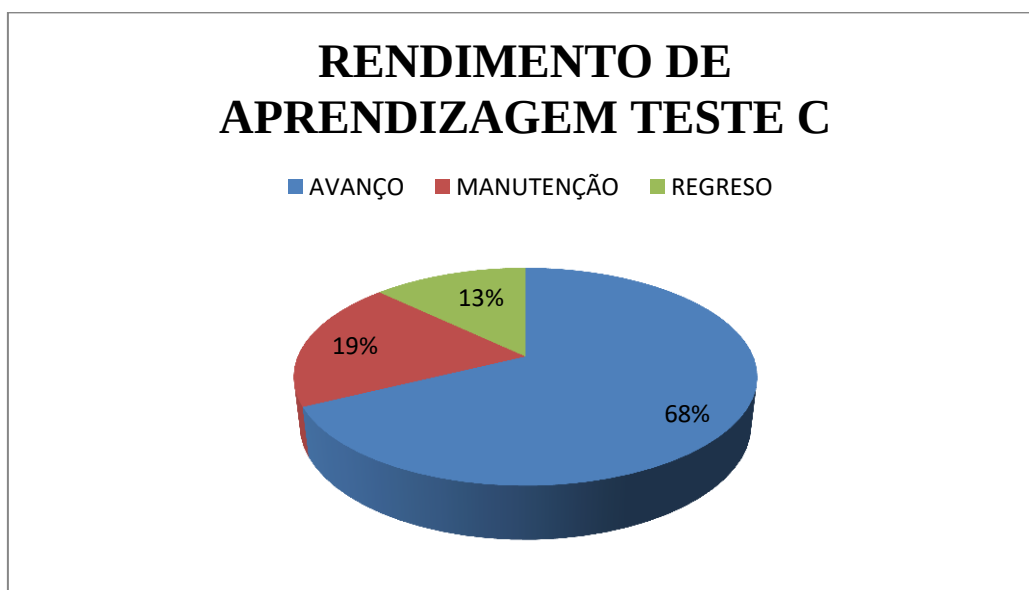
Tabela 11 - Comparativo rendimento do teste C inicial x final

COMPARATIVO RENDIMENTO INICIAL X FINAL TESTE C		
	QUANT. ALUNOS	%
AVANÇO	21	67,74%
MANUTENÇÃO	6	19,35%
REGRESSO	4	12,90%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

O gráfico 13 traz o rendimento da aprendizagem dos alunos de todo teste C. Ele nos mostra que 68% dos alunos tiveram um avanço, 19% mativeram com o número de acertos em relação a média e 13% regressaram.

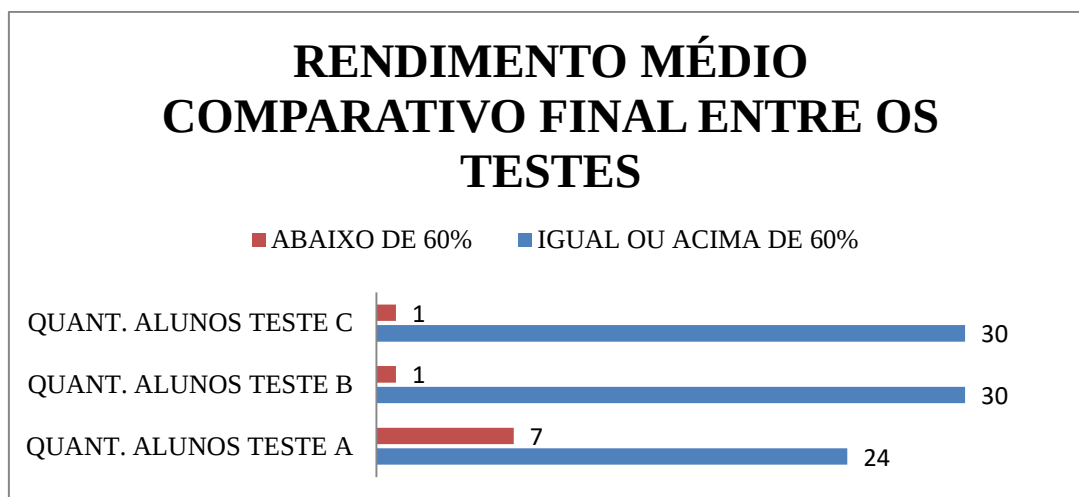
Gráfico 3 - Rendimento de aprendizagem teste C



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com base nos dados do gráfico 4 e da tabela 15 abaixo, podemos afirmar que a intervenção pedagógica realizada com o auxílio do aplicativo móvel *Duolingo* instalados nos *smartphones* dos alunos, mostra que essa tecnologia é uma grande ferramenta para o aprendizado de gramática e vocabulário, pois por ser uma tecnologia que se aprende em forma de jogo conduz os alunos a uma maior vontade na busca de um aprendizado diferente do método tradicional de ensino.

Gráfico 4 – Rendimento médio comparativo final entre os testes



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Tabela 12 - Rendimento médio comparativo final entre os testes

RENDIMENTO MÉDIO COMPARATIVO FINAL ENTRE OS TESTES			
	QUANT. ALUNOS TESTE A	QUANT. ALUNOS TESTE B	QUANT. ALUNOS TESTE C
IGUAL OU ACIMA DE 60%	24	30	30
ABAIXO DE 60%	7	1	1
TOTAL	31	31	31

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

4.4 DIÁRIO REFLEXIVO DE CADA ENCONTRO

1º encontro

De início, começa-se chamando atenção para a interação que os jovens possuem com a tecnologia. Os alunos não tiveram dificuldades na instalação do aplicativo *Duolingo* nos seu *smartphones*. Quando foi comunicado que a explicação dos assuntos do encontro seria no quadro, houve algumas reclamações iniciais, no entanto, foram contornadas no momento em que foi dito que ainda na aula corrente iríamos usar o aplicativo. Constatou-se quando colocou as frases *I am a boy, She is a girl, You are girls, They are animals* no quadro branco, que os alunos tinham dificuldades da aplicação do *personal pronouns* e isso, provavelmente por que a turma só tem contato o estudo de inglês depois de dois anos que estão no *campus* e fora muitos nunca tiveram aulas desse conteúdo nas escolas onde estudaram.

De forma calma, explicou-se a ordem de uso dos *personal pronouns*. Na primeira lição, muitos alunos cometeram muitos erros estruturais mas o professor foi intervindo à medida em que surgiam. Consequentemente, os alunos ficaram todos concentrados tentando resolver suas atividades.

2º encontro

As aulas foram trabalhadas somente no aplicativo e os alunos ficaram acompanhando com bastante atenção a explicação do conteúdo. Neste encontro, foi comunicado que eles poderiam sair da sala de aula e procurar um espaço no *campus* para responderem uma lista de exercício do assunto ministrado, através do *Duolingo* desde que tivesse internet. No entanto, não foi comunicado o fato de que o pesquisador estava acompanhando suas ações pela sala virtual do *Duolingo for School* e para a grata surpresa todos estavam fazendo suas questões dentro do seu tempo.

3º encontro

Ter retornado a situações-problemas no início da intervenção foi de grande valia, pois fizeram que os alunos pudessem repensar suas respostas nas aulas iniciais. A maioria dos alunos compreendeu a discussão do problema proposto e tomaram consciência.

4º encontro

Trabalhar em grupos com o aplicativo, causou uma certa estranheza nos alunos, mas ao mesmo tempo, proporcionou um novo método na aplicação da intervenção. Os alunos não estavam acostumados com esse tipo de método, o que exigiu uma intervenção maior do pesquisador.

5º encontro

Os alunos passaram a se conscientizarem de que os assuntos ministrados nos encontros nem sempre serão somente no aplicativo. Com isso, todos ficaram atentos a explicação dos assuntos no quadro branco. Pela primeira vez foram passadas questões para eles responderem em até três dias e a reação inicial foi tranquila.

6º encontro

Esse encontro foi o que os alunos tiveram mais dificuldades devido nenhum deles terem tido contato com o assunto *Object Pronouns* e sentiram bastante dificuldades para responderem as oito frases propostas no quadro branco e no aplicativo.

7º encontro

Chegando ao último encontro da intervenção foi aplicado o Teste de Diagnóstico Final – TDF. Todos os 31 alunos estiveram presentes, como sempre, e o teste foi surpresa.

A seguir, apresentaremos mensagens deixadas no *e-mail* do pesquisador de forma espontânea por 10 alunos dos 31 participantes oriundos de escolas públicas estaduais e municipais da microrregião do Vale do Açu e outras regiões.

4.5 RELATO DE 10 ALUNOS REFERENTES A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA COM O USO DO APLICATIVO *DUOLINGO* ENVIADA DE FORMA ESPONTÂNEA PARA O E-MAIL DO PESQUISADOR

O aluno 05 inicia a sua fala fazendo referência ao jeito inovador que o aplicativo se apresenta, devido os conteúdos serem apresentados em forma de jogos, e assim, proporcionando estímulo na hora de fazer as lições. No entanto, ele também fala que gostaria de ver melhorias em alguns pontos do *Duolingo* tais como: adição de nova palavras, jogos usando a fala e uma seção focada somente na gramática.

Relato do aluno 05:

“O uso do aplicativo em sala de aula me estimulou cada vez mais a querer revisar todo conteúdo dado em sala, pois de um jeito inovador o Duolingo consegue nos ensinar diversas línguas "brincando", é bastante didático, porque podemos estudar em qualquer canto, a qualquer hora, sem qualquer tipo de pressão. O Duolingo é uma plataforma excelente que ajuda muita gente a dar os primeiros passos e deve crescer cada vez mais. Só tenho uma observação a fazer com relação ao aplicativo: eu particularmente gostaria de ver melhorias na ferramenta "palavras", como adição de novas palavras e jogos de speaking. Seria interessante também a disponibilidade de uma seção focada em referências gramaticais. Concluindo minha opinião, o aplicativo só vem a somar em nossa vida acadêmica, é preciso sim uma maior integração da tecnologia dentro de sala de aula, isso ajuda e muito os alunos”.

Para o aluno 06, o aplicativo *Duolingo* é visto como uma ferramenta útil no ambiente escolar, por proporcionar clareza na hora de estudar os assuntos. Ele também afirma que o uso da tecnologia é uma boa estratégia de ensino, por ser estimulante e mesmo a intervenção ter sido aplicada somente em 12 aulas, o aluno percebeu uma no assuntos estudados no aplicativo.

Relato do aluno 06:

“O aplicativo Duolingo, visto por mim como uma ferramenta útil em meio do ambiente escolar, me proporcionou com clareza assuntos base da língua inglesa. O uso da tecnologia pode ajudar sim a estratégia de ensino bem como estimular o aluno usuário do aplicativo, já que por sua vez atrai o aluno a ficar respondendo e consequentemente aprendendo. Por mais curto que foi o período que passamos utilizando desse meio educacional, percebi minha melhoria na maioria dos assuntos estudados”.

O aluno seguinte inicia falando do dinamismo que o aplicativo oferece sendo possível aprender brincando. No seu relato o aluno fala da forma como as aulas dentro da intervenção lhes proporcionou o *m-learning*. É notória, no relato do aluno abaixo, a motivação que o aplicativo proporcionou a não desistência do aprendizado da língua inglesa junto com a tecnologia.

Relato do aluno 08:

“O aplicativo é bem dinâmico e com isto foi possível "aprender brincando", a interligação dele com as aulas me deram a chance de em qualquer lugar ou hora revisar o conteúdo aprendido em sala de aula, e foi isto que me estimulou a utilizá-lo mais, com ele ampliei meu conhecimento de vocabulário e de aplicações de termos, que antes confundia o momento certo de aplicar, e assim errava uma tradução ou a questão de uma prova por não conhecer o vocábulo. Ele também leva o aluno a não desistir de aprender ou aprender com o erro, pois caso você erre alguma questão, poderá responde-la novamente ao final do módulo. Além de dar autonomia de aprendizado ao aluno também trabalha com ele em seu ambiente mais comum, o *Smartphone*”.

O próximo relato é do aluno 11. Ele inicia dizendo que, pelo fato de já ter conhecimento do funcionamento do aplicativo, o projeto aparentava ser satisfatório. O que chama mais atenção na fala do aluno é que, mesmo ele já ter tido contato com a tecnologia, não abandonou os encontros e passou a ser solícito com algum colega se encontrasse dificuldades em manusear o aplicativo.

Relato do aluno 11:

“De início, o projeto aparentava ser bastante satisfatório, principalmente, pelo fato de já ter conhecimento sobre como funcionava o aplicativo. Assim, ao compreender o objetivo do projeto fez com que eu acabasse me dedicando, e até mesmo tentando ajudar se alguém encontrasse dificuldades ao manusear o aplicativo, pois eu acreditava que o projeto traria resultados.

Nesse viés, o Duolingo é um mecanismo de entretenimento. A ideia de unir educação e entretenimento se encaixa em um novo caminho para a área educacional. Hoje em dia, qualquer jovem possui um celular *smartphone*, ou seja, possuem acesso ao Duolingo, podendo ampliar seu conhecimento. O uso do aplicativo contribui para sanar uma das grandes dificuldades de alguns jovens na língua inglesa que é o baixo vocabulário, algo que pode ser resolvido enquanto pode se divertir, ou seja, aprender de forma interativa.

O projeto se torna completo no momento em que o professor aplica o conhecimento estrutural da língua e o próprio aplicativo fica responsável por trazer uma expansão de nosso vocabulário de forma interativa. É considerado satisfatório, pois engloba a Educação e as Tecnologias de modo a melhorar a educação em um contexto brasileiro, onde ainda não há um certo grau de interesse, mas a presença da tecnologia acaba por estimular os jovens a aprender enquanto se divertem. Principalmente por ser um mecanismo de fácil compreensão e uso.

“O fato de ser acessível via *smartphones* faz com que os jovens tenham acesso em praticamente qualquer lugar onde haja acesso à internet. Ou seja, conseguem se divertir, realmente, de maneira vantajosa e educativa.

Em suma, a experiência foi gratificante, pois consegui melhorar meu vocabulário no inglês de maneira prática e divertida”

O aluno seguinte fala que o *Duolingo* ajudou a aprimorar os conhecimento adquirido em sala de aula e conduz a aprender o inglês em qualquer lugar. Ele não vê o aplicativo somente como um jogo mas também, como uma ferramenta de ensino eficaz.

Relato do aluno 13:

“O Duolingo permitiu que pudéssemos aprimorar o conhecimento adquirido na sala de aula, de forma mais interativa. Foi possível revisar assuntos já trabalhados desenvolvendo o interesse de aprender e acertar mais questões. Essa experiência acrescentou muito no acadêmico, não sendo visto apenas como um jogo, mas sim, uma ferramenta de ensino eficaz,

que pode ser aplicada, substituindo o que até então se aprendia no quadro e em determinado tempo, pois com o aplicativo, podemos levar e aprender o inglês onde estivermos.”

Conforme o relato do aluno 14, o *Duolingo* faz proporcionar o conhecimento de vocabulário e assim facilitando a compreensão de textos e frases em inglês.

Relato do aluno 14:

“O Duolingo como ferramenta possibilitou a memorização de algumas palavras, bem como a habilidade de reconhecê-las em determinados textos ou frases favorecendo uma melhor compreensão da língua inglesa. Somado a isso, as técnicas presentes no aplicativo possibilitava que os erros fossem revertidos até o acerto por total, fato que contribuiu para uma melhor aprendizagem, considerando-se a capacidade adquirida de montar algumas frases básicas que, para iniciantes, acaba atuando como agente impulsionador para a aprendizagem de assuntos mais complexos e, por ventura, um aperfeiçoamento que pode resultar em fluência, de modo a culminar numa formação acadêmica mais rica em um mundo globalizado”.

Para o aluno seguinte, os encontros através do uso da tecnologia aumenta a vontade de praticar o que estava sendo estudado e pretende continuar estudando através do aplicativo mesmo com o término da intervenção. Isso demonstra a contribuição que a intervenção ofereceu aos alunos.

Relato do aluno 15:

“A experiência de trabalhar com o duolinguo foi surpreendente. Até o momento, foi a única ferramenta capaz de relacionar o aprendizado com tanta interatividade. durante os encontros era perceptível a atenção dos colegas e a vontade de praticar o que o que estava sendo estudado. A cada dia que se passava aumentava-se cada vez mais a curiosidade e o desejo de poder iniciar os exercícios no aplicato e concluir a etapa. Particularmente, depois dessa interação pude perceber que o inglês não é tão difícil quanto eu pensava e temia, e que da sim para aprender de forma divertida. Sem dúvidas foi uma experiencia muito gratificante e que eu pretendo seguir por muito tempo, além de disseminar o quanto eu puder para as pessoas que conheço. Agradeço ao professor Kássio pela oportunidade valisíssima”

O próximo relato busca deixar em evidencia o papel da internet como uma ferramenta colaborativa para o ensino-aprendizagem dentro e fora de sala de aula.

Relato do aluno 17:

“Após o período em que o professor Kássio Roberto implantou, aliado às aulas teóricas, a plataforma *Duolingo* como material didático, torna-se evidente o quanto a internet pode corroborar com o professor no que se refere a um melhor aprendizado dos estudantes. O referido aplicativo proporcionou revisar e reforçar o conteúdo visto em sala de modo descontraído, no modelo de um interativo jogo que fixa o conteúdo através da repetição e de metas diárias a serem cumpridas, logo, incita o estudante a aprender todo o conteúdo para que possa responder as questões de maneira correta e, por conseguinte, avançar de nível.

Além disso, o fator chave do *Duolingo* é desprender-se da necessidade de uma sala de aula para estudar inglês, proporcionando ao discente a autonomia de buscar o conhecimento em qualquer lugar’, através de diversos meios virtuais e de forma totalmente gratuita ou seja, busca uma evolução no que se refere ao estudo de línguas, tal qual o inglês, de modo a proporcionar que instrumentos, tidos pelos professores como prejudiciais às aulas, tornem-se ferramentas inovadoras quanto à transmissão do conteúdo”.

Portanto, a experiência tida com o *Duolingo* em concomitância aos ensinamentos ministrados em sala de aula pelo professor me proporcionou, como discente, uma evolução evolução no que tange principalmente a escrita e a compreensão dos assuntos abordados, além de vislumbrar que aprender outro idioma não requer, necessariamente, dificuldades e métodos considerados “chatos”, vendo que, com a presença de um bom discente e o auxílio do referido aplicativo, pode-se tornar uma experiência prazerosa.”

O aluno 26 fala da aprendizagem de vocabulário que teve como o *Duolingo* e que o levou a pronunciar melhor as palavras e diz que, responder atividades com o uso da tecnologia o estímulo para aprender é maior.

Relato do aluno 26:

“Aprender o vocabulário com o *duolingo* foi muito importante para minha aprendizagem no inglês, pude melhorar a pronuncia de algumas palavras que outrora pronunciava errado. Domino bem na leitura e compreensão das palavras, mas não na pronuncia e o aplicativo me ajudou nisso. Além de ser bastante interativo, o que nos dar um certo animo para estudar inglês. Atividades assim trazem mais estímulo para o aprendizado, alem do quê você pode aprender inglês em qualquer lugar e a qualquer hora.”

O último relato se inicia falando da facilidade e do conforto da aprendizagem da língua inglesa com o aplicativo usado na intervenção. Sendo uma forma estimuladora, dinâmica e prática devido a abordar, imagens, metas diárias de lições para serem respondidas e bastante divertido.

Relato do aluno 28:

“O estudo do inglês a partir do uso do aplicativo Duolingo traz mais facilidade e conforto no processo de aprendizagem da língua inglesa. Sendo esse um meio estimulador, devido ao modo dinâmico e prático como aborda o conteúdo utilizando figuras, metas diárias, repetições de imagem e questões quando o usuário erra, bem como através de artifícios orais, auditivos e visuais que são amplamente explorados no processo de aprendizagem de inglês, acarretando numa construção de vocabulário bem estruturada e, de fato, o mais importante, além de ser prático e bastante divertido, desperta o interesse pelo inglês.”

4.6 ACHADOS RELATIVOS ÀS CARACTERÍSTICAS DA INTERVENÇÃO PROPRIAMENTE DITA

A intervenção, realizada com base no documento norteador do ensino de Língua Inglesa do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente do IFRN e com o aplicativo escolhido constitui-se como crucial para que obtivéssemos os resultados satisfatórios no ensino de gramática e vocabulário através da metodologia gramática-tradução. Podemos dizer que os efeitos da intervenção favoreceram às aprendizagens dos alunos e o *Duolingo* mostrou-se uma ferramenta de suporte ao ensino eficiente.

Quanto à metodologia no uso gramática-tradução, ou método tradicional, que busca a tradução como um tipo de exercício frequente através de atividades de tradução os alunos são expostos a regras gramaticais, lista de vocábulos e outros componentes gramaticais, possibilitou o trabalho com o *Duolingo* possibilitou que estas atividades fossem feitas, fazendo o uso dos conteúdos desenvolvido em sala de aula através dessa tecnologia. Purificação (2011) afirma que a tecnologia precisa necessariamente um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o home e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimdo e reconstruindo o conhecimento.

Pretende-se, nesta seção, avaliar alguns aspectos da intervenção pedagógica, realizada na disciplina de Língua Inglesa no Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente, refletindo sobre o que poderia ter sido diferente em sua realização.

A intervenção, realizada com base no documento norteador do ensino de Língua Inglesa do IFRN e no aplicativo *Duolingo*, constituiu-se como crucial para que obtivéssemos os resultados satisfatórios que promoveram a aprendizagem de gramática e vocabulário dos alunos através da abordagem gramática tradução.

Propor uma intervenção pedagógica em uma turma que nunca tinha participado de uma aula diretamente com um aplicativo nos seus *smartphones* foi um grande desafio, no entanto foi uma prática favorável na presente intervenção.

Devido aos resultados alcançados, percebeu-se que temos que deixar de lado o pensamento de que o uso do *smartphone* em sala de aula ou de qualquer tecnologia móvel pode atrapalhar o andamento das aulas. Muitos pais ou até mesmo educadores pensam dessa forma devido serem acostumados com o modelo educacional de suas épocas, ainda desconhecem as vantagens do uso da tecnologia na sala de aula e até mesmo imaginam, que esses apetrechos tecnológicos contribuem para a dispersão dos alunos. É importante novas intervenções pedagógicas com uso das tecnologias que possam vir a ser realizadas na disciplina de Língua Inglesa dentro das escolas públicas.

Foi importante pensar na escolha das tecnologias envolvidas antes até mesmo do plano de ação. Assim, se fez necessário refletir e somar meios e ações para que pudessemos contornar determinadas situações. Começando pelo plano de ensino, no qual elencamos todas as informações metodológicas e pedagógicas relevantes possíveis. E no plano de ação costurado para a intervenção, que teve intuito de nortear uma rota a ser seguida para que, a ação possa ser lançada e desenvolvida. A criação desses instrumentos possibilitou a realização do estudo e se constitui como um produto que um dia possa ser útil para o desenvolvimento de outras ações com o suporte da tecnologia.

Pensou-se o primeiro encontro da intervenção seria o mais difícil, devido a tecnologia de um caráter de aproximação e distanciamento ao mesmo tempo, mas pela grata surpresa o que se viu foi uma grande vontade e esforço dos alunos de olhar para as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas como um caminho fácil para a aprendizagem da língua inglesa.

Outro ponto positivo e muito importante foi a relação dos conteúdos do *Duolingo* com os conteúdos do programa de curso técnico do IFRN. A organização do material dentro de uma sequência que mostrasse as funções sociocomunicativas elencadas no documento do IFRN a serem desenvolvidas, partindo da condição do aluno enquanto peça central no processo de aprendizagem. Assim, o aluno deve falar inicialmente de si mesmo e sua rotina, bem como do seu papel enquanto indivíduo na sociedade, para depois começar a falar do outro e de outras coisas. Esse efeito se mostrou bastante claro nas atividades em grupos. E percebemos que essa organização do material, preparado com foco na interação oral e na pronúncia aceitável, despertou sensivelmente o interesse dos alunos, independentemente de suas habilidades na língua-alvo. Esses momentos possibilitaram o ensino da pronúncia

adequada do vocabulário usado nas interações, ao mesmo tempo em que era feito o uso prático dos termos.

Para concluirmos, é importante frisar dois pontos, o primeiro é que não é somente com as ferramentas tecnológicas que se aprende uma língua estrangeira, mas elas são um grande facilitador para que se tenha um ambiente favorável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a última seção e nela teceremos algumas considerações a respeito do trabalho que foi desenvolvido, desde os primeiros instantes nesta caminhada. E desse modo, lembramos do nosso objetivo central, buscando uma forma de implementar a ação interventiva, guiados pelo foco central de desenvolver uma proposta de ensino de gramática e vocabulário em um curso técnico de nível médio, no IFRN campus Ipanguaçu com o uso do aplicativo móvel *Duolingo*.

Para alcançar a questão central inicialmente colocada, descrevemos as potencialidades do uso do aplicativo para a promoção do ensino de gramática e vocabulário e da aprendizagem dos alunos que o utilizam e analisar a aplicabilidade da proposta de ensino complementar ao programa das disciplinas de Língua Inglesa do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente.

No início, pensávamos que teríamos muitas dificuldades na implantação dessa intervenção pedagógica que propõe um modelo de ensino complementar ao programa das disciplinas de língua inglesa, principalmente, devido aos alunos não serem de um curso com formação que envolva a informática e também por não promover nenhum tipo de conceito ou notas para os alunos no decorrer do ano letivo.

Ao contrário do que pensávamos, à respeito da aceitação ou não dos alunos, obtivemos reações diferentes do que fora pensado, pois o que se viu em sala de aula, como também, nos relatos de alguns deles é que esse tipo de intervenção sempre é bem vinda, não somente no ensino de Língua Inglesa, mas em outras línguas ou disciplinas.

No entanto, é importante ressaltar que, mesmo com os avanços tecnológicos, apesar do seus aspectos positivos em potencial, não se pode deixar de lado o professor e nem suas aulas deixarem serem acompanhadas pedagogicamente, pois não devemos usar a tecnologia por modismo e sim para ser um suporte educacional para o ensino-aprendizagem, pois “Tecnologia é um conjunto de discurso, práticas valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (Belonni, 1999.p. 53).

Quando falamos de professores, é importante frisar que todos precisam de apoio, tempo para planejamento, maior carga horaria e recursos para criar atividades do tipo usando o *m-learning*. De acordo com Mishara e Koehler (2009), é necessário que se tenha mais tempo para redirecionar as abordagens tradicionais de ensino e de conteúdo afim que sejam melhores utilizadas, mas que podem ter sua funcionalidade ampliada para estes espaços escolares, potencializando a aprendizagem desse público. Assim, se faz necessário que os

professores tenham conhecimento do uso de determinadas ferramentas tecnológicas para o sucesso pedagógico através do *m-learning*.

Quando os alunos têm acesso à internet através do *smartphone* proporcionando o *m-learning*, percebe-se que ficam cada vez mais querendo “fugir” de aulas de inglês como métodos tradicionais. Essa afirmação é possível ser feita a partir da análise dos dados colhidos e descritos nesta dissertação através da intervenção pedagógica realizada, que tem a preocupação de trazer algumas indicações de se embasarem pressupostos pedagógicos através da tecnologia, proporcionando o *m-learning*, ou seja, maximizar o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa através de ferramentas tecnológicas, possibilitando também, aulas mais dinâmicas e atraentes, podendo amenizar inclusive, a evasão escolar, visto isso na presença massiva na participação dos 31 na ação da intervenção pedagógica.

No que tange à premissa do *Duolingo* como uma ferramenta de suporte no ensino de gramática e vocabulário de inglês com o uso do *smartphone* promovendo o *m-learning*, vimos que é motivacional e pode ser atendida dentro e fora da sala de aula. A ferramenta tecnológica passou uma boa impressão de um aplicativo dinâmico, interativo, útil em um ambiente escolar que tenha conexão com a internet concomitante aos assuntos ministrados em sala de aula oferecendo assim, a possibilidade de novos contatos com a língua estrangeira para além da sala de aula.

Um dos pontos interessantes a ser frisado, é a possibilidade de o aplicativo nos dar abertura de criar grupos (sala de aula virtual) que proporciona um melhor acompanhamento dos alunos diante do que estão produzindo, suas evoluções e pontos a serem melhorados. Partindo de um pontos negativos apresentado no aplicativo, destacamos a pequena quantidade de questões envolvendo oralidade como também a falta de textos para leitura. Portanto, é importante mais práticas por pesquisadores, que levem a contribuir com os programadores que desenvolvem essas tecnologias, para que tenham suas evoluções e venham cada vez mais beneficiar o sistema educacional.

Sabemos que os jovens de hoje estão muito mais ativos e dominam cada vez mais rápido as tecnologias de comunicação. Neste sentido, usar a tecnologia na sala de aula, a favor da aprendizagem proporciona um maior estímulo por parte dos alunos no tocante ao estudo de língua inglesa vista muitas vezes como uma disciplina simplesmente para se aprender o verbo *to be*.

A intervenção pedagógica como um todo proporcionou instigar não somente os alunos envolvidos mas também outros professores de outras disciplinas a estudarem gramática e vocabulários da Língua Inglesa através do aplicativo *Duolingo*, o que julgamos muito

positivo, visto que mesmo sendo de outras áreas de ensino, alguns profissionais manifestaram interesse na ferramenta e ao saberem dessa intervenção, logo passaram a baixar em seus *smartphones* o aplicativo.

Sabemos que o uso adequado de recursos tecnológicos é importante, mas não é o único fator de sucesso. Dessa forma, concordamos com Judson e Sawada (2006), que não é a tecnologia em si que cria uma melhor aprendizagem, mas como ela é usada dentro de um contexto de aprendizagem para criar um ambiente melhor ou mais rico tendo o relacionamento humano, promotor da intercompreensão, como base para a construção de conhecimento já que na nossa pesquisa de intervenção procuramos fazer uso da tecnologia mas não somente ela conduzindo o processo de ensino-aprendizagem e sim como um apoio ao processo.

E da mesma forma, é importante que o professor da escola regular acredite na sua força e capacidade de transformar o aluno. Essa necessidade se fez muito transparente durante a nossa intervenção.

Quanto à nossa proposta como forma de ensino de gramática e vocabulário de Língua Inglesa em um Curso Técnico de Nível Médio com o suporte de um aplicativo, que tinha como objetivo geral desenvolver e analisar uma proposta de ensino de gramática e vocabulário de inglês com o uso do aplicativo móvel *Duolingo* para o curso técnico de ensino médio integrado presencial.

Os objetivos específicos de descrever as potencialidades do uso do aplicativo para a promoção do ensino de gramática e vocabulário e da aprendizagem dos alunos que o utilizam e analisar a aplicabilidade da proposta de ensino complementar ao programa chegamos a conclusão que esses pontos foram cumpridos diante dos resultados apresentados tanto na aceitação dos 31 alunos participantes, quanto na evolução de suas aprendizagens diante dos seus anseios apresentados no questionário inicial.

Vimos também que, por meio da nossa pesquisa de intervenção, apresentar o ensino de inglês através de uma realidade que se faz cada vez mais presente e fundamental na educação que é o uso das tecnologias como suporte ao ensino, e que é uma demanda social e que já permeia os documentos oficiais norteadores da educação brasileira e é sem dúvida no contexto atual o caminho inevitável para entender, aceitar e corroborar para que na educação as tecnologias sejam vistas como uma possibilidade de ampliação da qualidade do ensino e recurso de qualidade imprescindível na prática educativa.

A Proposta de Ensino resultante desta pesquisa, ao ficar disponível publicamente, cumpre a função de divulgar as informações para que possam ser utilizadas no

desenvolvimento de propostas para o ensino de línguas estrangeiras, tanto nos cursos técnicos do IFRN quanto em outras instituições de ensino, na busca por uma formação de estudantes cada vez mais eficiente e que atenda às demandas sociais e profissionais atuais.

Por fim, na nossa pesquisa de intervenção procuramos fazer uso da tecnologia mas destacamos que ela, somente, não pode nos conduzir a uma aprendizagem mais efetiva, o processo de ensino-aprendizagem necessita de um apoio desde a provocação inicial para um projeto de tal natureza, bem como de um acompanhamento especializado, na figura de um profissional licenciado em ensino de línguas que compreende os mecanismos metodológicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ASSIM é o mapa do mundo de acordo com os idiomas que estudamos. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/07/internacional/1462632018_064743.html. Acesso em: 02 maio 2017.
- BAESSO, D. C. P. **O letramento digital**: um novo olhar na prática da supervisão escolar. 2006. 34f. Monografia (Graduação)- Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <<https://http://www.avm.edu.br/monopdf/5/DEISE%20CARRI%C3%87O%20PORTO%20BAESSO.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2016.
- BRASIL é 79º colocado em ranking mundial de velocidade de conexão à internet. 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/brasil-e-o-79-colocado-em-ranking-mundial-de-velocidade-de-conexao-a-internet-0voa58hr6vjmphzvkh6h74eax>>. Acesso em: 12 maio 2018.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. v. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF, 2007.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. Longman: San Francisco, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria. nº 522, de 9 de abril de 1997. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília-DF, 1997a. Disponível em: . Acesso em: 12 jan. 2018.
- BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., 2006. **Anais...** Disponível em: <http://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <<http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm/>>. Acesso em: 3 mar. 2017.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. v. 2.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2014.
- COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning**: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- COX, M. I. P.; PETERSON, A. A. (Org). O drama do ensino de inglês na escola pública brasileira. In: PETERSON, A. A. de. **Línguas estrangeiras**: para além do método. Cuiabá: UFMT, 2008, p. 19-54.

CRESCENTE, Mary Louise; Lee, Doris. "Critical issues of M-Learning: design models, adoption processes, and future trends". **Journal of the Chinese Institute of Industrial Engineers**, v. 28, n. 2, p. 111–123, 2011

DAMIANI, M. F, et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Pelotas, v. 1, n. 45, p. 57-67, maio/ago., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>>. Acessado em: 27 de nov.2017.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FAVA, Rui. **Educação 3:0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes**. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, E. **Jovens, Telemóveis e Escola**. Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2009.

FISHER, C. R. **Formação tecnológica e o professor de inglês: explorando níveis de letramento digital**. 2007. 228f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=67072>. Acesso em: 8 jul. 2017.

GEDDES, S. J. **Mobile learning in the 21st century: Benefit to learners**. 2004. Disponível em: <http://knowledgegetree.flexiblelearning.net.au/edition06/download/geddes.pdf>. . Acessado em: 05 de mai. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SpaceX lança foguete com sucesso e dá início a projeto de internet por satélite, **Gizmodo**, 2018. Disponível em:< <https://gizmodo.uol.com.br/space-x-foguete-internet-satelite/>>. Acesso em 17 mai. De 2018.

GOVERNO lança programa para levar internet via satélite a municípios sem conexão Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-03/governo-lanca-programa-para-levar-internet-satelite-municipios-sem-conexao> Acesso em: 14 /03/2018.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

HADFIELD, Jill. **Elementary communicative games**: a collection of games and activities for elementary students of English. Edinburgh, UK: Nelson, 1985.

IBGE. **Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para uso**

Pessoal: 2014. Rio de Janeiro, 2016. 89p. Disponível em:

< <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

JUDSON, E.; SAWADA, D. Audience response systems: Insipid contrivances or inspiring tools? In: **AUDIENCE response systems in higher education**: Applications and Cases. HersheyPA: Information Science Publishing. Keepad Interactive, 2006. Disponível em: <<http://www.keepad.com/home.php>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

KENSKI, Vania Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.p. 101.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOSCHEMBAHR, C. **Mobile Learning**: the next evolution. Local: Hawaii Chief Learning Officer, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel- Unicamp, 2005.

KUKULSKA-HULME, A.et al. Innovation in Mobile Learning: a European Perspective. **International Journal of Mobile and Blended learning**, v. 1, n. 1, p. 13-35, 2009.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: O Futuro do Pensamento na era da Informática. Local: São Paulo Ed. 34, 1998.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2017. p. 50,71

LEMOS, L. L.; SANTANA, S. M. Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. *Revista de Psiquiatria Clínica*. v. 39, n. 1, 2012, p. 28-33. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000100006>

MAYRINK, Mônica Ferreira; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloísa. Ensino presencial e virtual em sintonia na formação em línguas estrangeiras. **The ESpecialist**, [s.l.], v. 38, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32218>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologia na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. **Too cool for school? No way!** Using the TPACK framework: You can have hot tools and teach with them too. Local: US & Canada. Learning & Leading with technology, 2009. p.14-18.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, A. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Mobile Learning: estudo de caso em contexto educativo**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação)-Universidade do Minho. Braga. 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13183>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MUNDAY, P. The case for using DUOLINGO as part of the language classroom experience. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 19, n. 1, p. 83-101, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5944/ried.19.1.14581>>. Acesso em 15 set. 2016.

NOVO Ensino Médio deve ser implementado a partir de 2019. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-02/novo-ensino-medio-deve-ser-implementado-partir-de-2019-diz-ministro>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

OLIVEIRA, Nielmar de. **Acesso à internet por TV já é maior do que por tablet, diz IBGE**. 2018. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/acesso-internet-por-tv-ja-e-maior-do-que-por-tablet-diz-ibge>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

OLIVEIRA, Estevão D.S et al. **Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning**: Um experimento com professores e tutores no Whatsapp. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128186.pdf>> Acesso em: 10 maio 2018.

PARRY, D. On Teaching Mobile Literacy. **EDUCAUSE Review**, v. 46, n. 2. p. 16, abr. 2011. Disponível em: <<https://er.educause.edu/~media/files/article-downloads/erm1120.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3º ed. Belo Horizonte: Ceale, 2014.

PETIT, Thomas; SANTOS, Gilberto Lacerda. **A aprendizagem não formal da língua estrangeira usando o smartphone: por quê voltamos a metodologias do século XIX?** 2013. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/A%20aprendizagem%20n%C3%A3o%20formal%20da%20l%C3%ADngua%20estrangeira%20usando%20o%20smartphone%20-%20por%20qu%C3%AA%20voltamos%20a%20metodologias%20do%20s%C3%A9culo%20XIX.pdf>>. Acesso em: 25 jul 2016.

REGINA, C. Pinheiro; CAVALCANTE, Graça R. M.; AMORIM, Nicolás O. Jogos digitais para a alfabetização: avaliando e reconfigurando o jogo “ Batalha Naval”. Domínios de Linguagem, Uberlândia vol.12, n.1 jan.-marc. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/38614/21982>

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc.(Org.). **On the Horizon**. Local: Chicago, USANCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

PORTO, Cristina Vasconcelos. **Interagindo e aprendendo com a tecnologia: a webquest na sala de aula de línguas**. In: The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1, p.03, São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/32221/23257>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

PROVEDORES regionais tem papel fundamental nas áreas remotas. ANO. 2016. Disponível em: Disponível em: < <http://www.abranet.org.br/Noticias/TIC-Educacao:-provedores-regionais-tem-papel-fundamental-nas-areas-remotas1549.html?UserActiveTemplate=site&UserActiveTemplate=mobile%252Csi>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PURIFICAÇÃO, Glaucia da Silva Brito Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias um repensar**. 3. ed. Local:Rio de Janeiro, RJ Ibpe, 2011.

SACCOL, Amarolinda et al. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas das aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SHARMA, S. K.; KITCHENS, Q. E. Web services model for mobile, distance and distributed learning using service-oriented architecture. **International Journal of Mobile Communications**, local, Geneva, Switzerland p. 178-192. 2006

SHARPLES, M. The design of personal mobile Technologies for lifelong learning. **Computers & Education**, v. 34, p 177-193, 2000.

SHETZER, H.; WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (Org.). **Network-based Language Teaching: Concepts and Practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2000. p. 171-185.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Bruno de. **Modelos educacionais para dispositivos móveis**. 2013. Disponível em: <<http://www.educamovel.org/modelos-educacionais-dispositivos-moveis>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

SPACEX começa a testar seu ambicioso projeto de internet por satélite nos próximos dias Disponível em :<<http://gizmodo.uol.com.br/spacex-internet-satelite/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAXLER, John. Current state of mobile learning. **Mobile learning: Transforming the delivery of education and training**, local, Edmonton, AB v. 1, p. 9-24, 2009.

TRIFONOVA, A. **Mobile Learning – review of the literature**. Technical Report DIT-03-009, University of Trento, March 2003. Disponível em: <http://eprints.biblio.unitn.it/archive/00000359/> . Acesso em: 18 Feb.2017.

UNESCO - **Mobile LearningWeek**. 2012. Disponível em: <http://gbiportal.net/2012/01/27/unesco-mobile-learning-week-report-3-projects-for-policydevelopment/> Acesso em: 5 jun 2016.

UNESCO. **Policy guidelines for mobile learning**. 2013. Disponível em : <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641e.pdf> . Acesso em: 18 Out. 2016.

VALADARES, M. G. P. F.; MURTA, C. A. Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: Duolingo e Sentence Builder. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE., 13., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2016. v. 5. Acesso em: 20 out. 2016.

VISIONA TECNOLOGIA ESPACIAL. **Dica de Leitura** . Disponível em: < <http://www.visionaespecial.com.br/sgdc>>. Acesso em: 4 maio 2017.

WARSCHAUER, M. The changing global economy and the future of English teaching. **Tesol Quaterly**, v. 34, n. 3, p. 511-535, 2000.

WINTERS, N. What is mobile learning. In: M. Sharples (Ed.). **Big issues in mobile learning**. Report. University of Nottingham. 2007. Disponível em: <http://www.lsri.nottingham.ac.uk/Publications_PDFs/BIG_ISSUES_REPORT_PUBLISHED.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2018.

ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C. **Gamification by Design**: Implementing game mechanics in web and mobile apps. Local: Toronto, Canada.Sebastopol: O'Reilly Media Inc, 2011.

APÊNDICE A - Questionário da análise inicial da turma

Questionário elaborado como parte do levantamento de dados da pesquisa intitulada M-learning: **O uso do Aplicativo Duolingo para o Ensino de Vocabulário em Língua Inglesa em Curso Técnico de Nível Médio**.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN**DISCIPLINA:** Língua Inglesa**CURSO:** _____ **TURNO:** _____ **DATA** ____/____/____

Prezado aluno, o questionário a seguir foi elaborado com o intuito de que, partindo das informações nele contidas, possamos desenvolver mecanismos e estratégias visando à melhoria e a eficiência do ensino da língua inglesa na escola regular.

Você não precisa se identificar. Pedimos apenas que procure responder de forma breve e consciente.

1. Em sua opinião, qual das habilidades você deseja aprimorar?
 - () Compreensão oral (listening)
 - () Produção oral (speaking)
 - () Compreensão escrita (reading)
 - () Produção escrita (writing)

2. Como considera o seu vocabulário em inglês?
 - () Péssimo () Ruim () Razoável () Bom () Ótimo

3. Em que situações você usa ou pretende usar o inglês fora de sala de aula? Para que estudar inglês?

4. Qual o seu objetivo ao aprender inglês? E a partir disso, onde você poderá usar o que aprendeu?

APÊNDICE B - Teste de diagnostico inicial



STUDENT _____

TEACHER: _____

GRADE _____ DATE ____/____/____

TESTE DE DIAGNOSTICO INICIAL

A. Mark the correct answer

1. This is Dan and her sister, Lucy. _____ my friends.

- a) I'm
- b) We're
- c) You're
- d) They're

2. I'm from Paris. _____ is in France.

- a) They
- b) It
- c) He
- d) She

3. My name's Sven and this is Sam. _____ teachers from Australia.

- a) I'm
- b) We're
- c) She's
- d) They're

4. How _____ you?

- a) be
- b) is
- c) am
- d) are

5. Hello, I _____ Fred.

- a) is
- b) 'm
- c) 's

d) are

6. Sorry, _____Pete. My name is Paul.

a) I isn't

b) I is not

c) I'm not

d) I aren't

7. _____ name is Erik.

a) Our

b) His

c) Their

d) I

8. _____ names are John and Frank.

a) My

b) His

c) Their

d) Her

9. I'd like _____ cup of coffee, please.

a) an

b) a

c) --

d) two

10. They are _____ engineer.

a) a

b) an

c) –

d) two

11. _____? No, he isn't.

a) Are they teachers?

b) Are you from Russia?

c) Is Mr.Greve a teacher?

d) Is this your phone?

12. Stephen _____ in our company.

- a) work
- b) works
- c) is work
- d) working

13. She _____ to drink tea.

- a) likes
- b) like
- c) is like
- d) liking

14. Arnold Schwarzenegger is a popular actor but I don't like _____

- a) his
- b) him
- c) her
- d) them

15. She loves Kevin but he doesn't love _____.

- a) she
- b) her
- c) I
- d) him

16. Tony is in the hospital because my dog attacked _____.

- a) our
- b) her
- c) him
- d) them

17. You can't have any chocolate! It's all _____

- a) mine
- b) my
- c) It's
- d) our

18. My jacket is dirty. Can I wear _____?

- a) yours
- b) your
- c) my
- d) our

B. Match the second column according to the first one.

- | | |
|----------------|----------------|
| (1) sleep | () almoço |
| (2) cook | () jantar |
| (3) children | () dormir |
| (4) dinner | () crianças |
| (5) water | () ler |
| (6) lunch | () água |
| (7) read | () cozinhar |

C. Translate the questions below into portuguese.

1. She speaks english.

2. We love to wear pants.

3. The duck is yellow.

4. We drink orange juice.

5. We eat pasta for dinner.

6. They like to play volleyball.

7. The birds fly.

8. You are a child.

9. They are boys.

10. He cooks pork.

APÊNDICE C - Teste de diagnostico final



STUDENT _____

TEACHER: _____

GRADE _____ DATE ____/____/____

TESTE DE DIAGNOSTICO FINAL

A. Mark the correct answer

1. _____ interested in politics.

a) I'm not

b) I'm no

c) Am

d) Am not I

2. My name's Leonardo and this is Luca. _____ painters from Italy.

a) They're

b) She's

c) We're

d) I'm

3. Fruits _____ very healthy.

a) are

b) is

c) am

d) am not

4. Good morning. I _____ Roger.

a) is

b) 'm

c) 's

d) are

5. The students _____ quiet today.

a) is

b) am

c) are

d) isn't

6. He's from London. _____ are from Vancouver.

a) I

b) We

c) He

d) She

07. Lisi _____ in a restaurant.

a) work to

b) work

c) works

d) working

08. They _____ to drink wine.

a) likes

b) like

c) is like

d) liking

09. _____ name is Suzy.

a) Their

b) Her

c) They

d) I

10. _____ names are Marck and Nicky.

a) My

b) His

c) Their

d) Her

11. Take these books and put _____ in the table.

a) his

b) him

c) her

d) them

12. This cellphone is not Mark's it's _____.

a) my

b) her

c) mine

d) your

13. He loves Mary but she doesn't love _____.

a) she

b) her

c) I

d) him

14. _____ sister loves _____ friends.

a) Mine/her

b) My/her

c) Our/theirs

d) Theirs/them

15. Is this _____ video game? No, it's _____.

a) mine/mine

b) my/yours

c) It/my

d) my/you

16. _____ Atlantic and _____ Pacific are _____ oceans. _____ Alps are _____ mountains, and _____ Nilo is a river.

a) The/--/the/--the/--

b) --/the/--/--/--/the

c) The/the/--/the/--the

d) The/the/the/the/--/--

17. It's _____ honor to meet _____ young lady from _____ France.

- a) a/an/a
- b) --/--/an
- c) an/a/--
- d) a/a/a

18. _____ angry boy boyfriend is _____ unpredictable man.

- a) A/an
- b) The/a
- c) An/an
- d) An/---

B. Match the second column according to the first one.

- | | |
|--------------|-----------------|
| (1) work | () pratos |
| (2) bird | () mulheres |
| (3) skirt | () trabalhar |
| (4) women | () saia |
| (5) pants | () fazer |
| (6) plates | () calça |
| (7) make | () pássaro |

C. Translate the questions below into portuguese.

1. She swims very fast.

2. They listen to the rap music.

3. He needs a good hat.

4. We drink orange juice with them.

5. They eat sandwiche for lunch.

6. I like to read newspapers.

7. Dogs love to play.

8. His father runs very fast.

9. We speak japanese very well.

10. They swim every morning.

ANEXO A – Termo de autorização da direção-geral do campus/ip



AUTORIZAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, responsável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte(IFRN), *campus* Ipanguaçu, autorizo a realização do estudo, ***M-LEARNING: O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL DUOLINGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO***

a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

LISTA DE PESQUISADORES:

Kássio Roberto Brito Soares (Mestrando do POSENSINO)

Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE –alunos)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado ***M-LEARNING: O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL DUOLINGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO***

, cujos objetivos e justificativas são: analisar o uso do aplicativo móvel *Duolingo* no ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma turma de 4º ano do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente na forma integrada, presencial descrevendo suas potencialidades para a promoção de vocabulário e da autonomia da aprendizagem dos alunos como também propor um modelo de ensino complementar ao programa de disciplina de inglês no curso técnico em meio ambiente.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, **não** posso esperar benefícios. Recebi, também, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos: timidez ao ter minhas interações gravadas. No entanto, a seguinte medida será tomada para a redução dos desconfortos e riscos: proceder o mais espontaneamente e profissionalmente nas interações típicas entre professor e aluno em sala de aula.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome será mantido em sigilo. Os dados informados na pesquisa serão: nome da disciplina, nome do curso, nome da instituição, ano/semestre em que a disciplina foi ofertada.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Kássio Roberto Brito Soares – Mestrando do POSENSINO – e Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN). E com eles poderei manter contato pelo telefone ().

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

_____ (local), _____ (dia) de _____ (mês) de _____ (ano).

Nome completo e assinatura do participante da pesquisa

Nome completo e assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)

Kássio Roberto Brito Soares (Mestrando do POSENSINO)

Orientação: Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

ANEXO C - Programa das disciplinas no núcleo estruturante da disciplina de língua inglesa i do curso técnico em meio ambiente

Curso: Técnico Integrado em Meio Ambiente	
Disciplina: Inglês I	Carga-Horária: 90h (120 h/a)
EMENTA	
Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.	
Objetivos	
• Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. • Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral. • Dar e seguir instruções; • Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo. • Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais. • Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Funções sócio-comunicativas básicas: - o Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]). - o Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]). - o Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]). - o Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?). - o Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?). - o Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?). - o Dar instruções (e.g.: Pay attention!). - o As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina); • Vocabulário básico: - o Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares. - o Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.	
Procedimentos Metodológicos	
(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas) • Aulas expositivas dialogadas. • Atividades orais e escritas em sala de aula • Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica. • Acesso à Internet como elemento de pesquisa; • Estudo dirigido de listas de vocabulário; • Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.	

ANEXO D - Programa das disciplinas do núcleo estruturante da disciplina de língua inglesa ii do curso técnico em meio ambiente

Curso: Técnico Integrado em Meio Ambiente	
Disciplina: Inglês II	Carga-Horária: 90h (120 h/a)
EMENTA	
Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.	
PROGRAMA	
Objetivos	
• Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. • Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/fará fazer) na modalidade escrita e/ou oral. • Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo. • Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais. • Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Funções sócio-comunicativas básicas: - o Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday]. I studied English, I watched TV and I went to work.). - o Falar sobre ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].). - o Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.). - o Conjecturar sobre o futuro (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.) • Vocabulário básico: - o Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares. - o Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos. - o A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I. - o Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month). - o Meses do ano.	
Procedimentos Metodológicos	
(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas) • Aulas expositivas dialogadas. • Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno). • Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica. • Acesso à Internet como elemento de pesquisa; • Estudo dirigido de listas de vocabulário; • Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.	

